

ENADE

Comentado

**ANA MÁRCIA MARTINS DA SILVA – COORDENADORA
JANAÍNA BALADÃO DE AGUIAR
ARTHUR BELTRÃO TELLÓ
SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI
MARTA FREITAS MENDES
(Organizadores)**

LETRAS

2014



PUCRS

**ESCOLA DE
HUMANIDADES**



ENADE

Comentado

ANA MÁRCIA MARTINS DA SILVA – COORDENADORA
JANAÍNA BALADÃO DE AGUIAR
ARTHUR BELTRÃO TELLÓ
SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI
MARTA FREITAS MENDES
(Organizadores)

LETRAS

2014



PUCRS

ESCOLA DE
HUMANIDADES





Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Jaime Spengler

Reitor

Evilázio Teixeira

Vice-Reitor

Jaderson Costa da Costa

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Carla Denise Bonan

Diretor da EDIPUCRS

Gilberto Keller de Andrade

Editor-Chefe

Jorge Campos da Costa

Beatriz Correa P. Dornelles

Carlos Alexandre Sanchez Ferreira

Carlos Eduardo Lobo e Silva

Eleani Maria da Costa

Leandro Pereira Gonçalves

Luciano Aronne de Abreu

Newton Luiz Terra

Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

ENADE

Comentado

ANA MÁRCIA MARTINS DA SILVA – COORDENADORA
JANAÍNA BALADÃO DE AGUIAR
ARTHUR BELTRÃO TELLÓ
SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI
MARTA FREITAS MENDES
(Organizadores)

LETRAS

2014



ESCOLA DE
HUMANIDADES



Porto Alegre, 2017

© EDIPUCRS, 2017

CAPA: RODRIGO BRAGA

REVISÃO DE TEXTO: ORGANIZADORES

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: EDISSA WALDOW



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 ENADE comentado [recurso eletrônico] : letras 2014 / coordenadora Ana Márcia Martins da Silva ; Janaína Baladão de Aguiar organizadores ... [et al.] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2017.
Recurso on-line

Modo de acesso: <http://www.pucrs.br/edipucrs/>
ISBN 978-85-397-1001-0

1. Educação – Ensino – Avaliação. 2. Ensino superior – Brasil.
I. Silva, Ana Márcia Martins da. 2. Aguiar, Janaína Baladão de.

CDD 23. ed. 370

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

APRESENTAÇÃO	7	QUESTÃO 19.....	56
FORMAÇÃO GERAL		QUESTÃO 20.....	58
LETRAS - ENADE 2014		QUESTÃO 21.....	60
QUESTÃO DISCURSIVA 1	8	QUESTÃO 22.....	63
QUESTÃO DISCURSIVA 2	10	QUESTÃO 23.....	65
OBJETIVAS.....	12	QUESTÃO 24.....	67
QUESTÃO 01	12	QUESTÃO 25.....	69
QUESTÃO 02	14	QUESTÃO 26.....	71
QUESTÃO 03.....	16	QUESTÃO 27.....	73
QUESTÃO 04.....	19	QUESTÃO 28.....	76
QUESTÃO 05.....	21	QUESTÃO 29.....	79
QUESTÃO 06.....	23	QUESTÃO 30.....	81
QUESTÃO 07.....	26	QUESTÃO 31.....	84
QUESTÃO 08.....	28	QUESTÃO 32.....	87
COMPONENTE ESPECÍFICO		QUESTÃO 33.....	91
LETRAS - ENADE 2014		QUESTÃO 34.....	94
QUESTÃO DISCURSIVA 3	30	QUESTÃO 35.....	96
QUESTÃO DISCURSIVA 4	32		
QUESTÃO DISCURSIVA 5	34		
OBJETIVAS.....	35		
QUESTÃO 09.....	35		
QUESTÃO 10.....	37		
QUESTÃO 11.....	39		
QUESTÃO 12.....	41		
QUESTÃO 13.....	43		
QUESTÃO 14.....	45		
QUESTÃO 15	48		
QUESTÃO 16.....	50		
QUESTÃO 17.....	51		
QUESTÃO 18.....	53		

APRESENTAÇÃO

Segundo o INEP, o ENADE tem o propósito de avaliar os estudantes de ensino superior com relação aos conteúdos programáticos de seus cursos, *o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial*. Essa avaliação foi instituída em 2004 e, de lá para cá, é aplicada trienalmente para cada área do conhecimento. A última prova a que responderam os/as concluintes de Letras foi em 2014, e a próxima será em 2017.

Assim, para contribuir com o aprimoramento de nossos/nossas acadêmicos/acadêmicas, o Curso de Letras da PUCRS, com a participação dos professores da Escola de Humanidades – de Letras e de Pedagogia –, promoveu a elaboração de comentários das questões do componente específico e das de formação geral da prova de 2014. Integrando a coleção ENADE COMENTADO, da EDIPUCRS, este volume será o III de Letras. Além do componente específico e da formação geral, O ENADE COMENTADO III traz também as questões discursivas, reproduzindo o padrão de resposta sugerido pelo INEP.

Completamos, com esta publicação, a coleção de todas as provas aplicadas aos cursos de Letras até hoje: ENADE COMENTADO ZERO (2005), ENADE COMENTADO I (2008), ENADE COMENTADO II (2011) e ENADE COMENTADO III (2014). Orgulhamo-nos por oferecer tão amplo material de estudos não apenas para nossos/nossas alunos/alunas, mas também para toda a comunidade universitária.

Frisamos, no entanto, que nenhum trabalho se constrói sozinho e que, por isso mesmo, não podemos deixar de salientar e de agradecer a colaboração dos/das colegas que tornaram este projeto possível, bem como dos/das mestrandos/as e doutorandos/as que atuaram com seus orientadores na elaboração dos comentários.

Boa leitura e estudo a todos e a todas!

Regina Kohlrausch,
Decana Associada,
Escola de Humanidades,
Letras.
Ana Márcia M. da Silva,
Comissão Organizadora,
Escola de Humanidades,
Letras.

FORMAÇÃO GERAL

LETRAS - ENADE 2014¹

PADRÃO DE RESPOSTAS - QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO DISCURSIVA 1

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual.

Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
	Metroferroviário	25,1
Motorizado individual	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- A. consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente que do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)

¹ Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/padrao_resposta/2014/padrao_resposta_letras_portugues_licenciatura.pdf. Acesso em 18 jun. 2017.

- B.** duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que:

- A.** aborde pelo menos duas das seguintes consequências:

- * aumento da emissão de poluentes atmosféricos;
- * aumento da emissão de gases de efeito estufa (CO₂ – dióxido de carbono, CO – monóxido de carbono, O₃ – ozônio);
- * aumento da poluição visual e sonora;
- * aumento da temperatura local e global;
- * aumento do consumo de combustíveis
- * desmatamento;
- * aumento das áreas impermeabilizadas resultando em enchentes, diminuição da infiltração da água e recarga de lençóis freáticos;
- * elevação dos custos de manutenção das cidades (metroferrovias, rodovias, tratamento de água, limpeza da cidade, etc.);
- * necessidade de ampliação de vias trafegáveis;
- * necessidade de ampliação de áreas de estacionamento.

- B.** aborde duas das seguintes intervenções:

- * construção de vias exclusivas para bicicletas (ciclovias e ciclofaixas);
- * proposição de formas de integração entre o transporte por bicicletas, o metroviário e os ônibus coletivos, a fim de garantir segurança e conforto em momentos de adversidades climáticas e relevo acidentado;
- * pontos de aluguel e/ou empréstimo de bicicleta;
- * construção de bicicletários;
- * investimento na segurança pública;
- * políticas de incentivo ao uso de bicicleta (educação ambiental, qualidade de vida, saúde, propaganda);
- * implementação de políticas de crédito e de redução do custo das bicicletas.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14ª DP, foi uma “briga por ponto”. Um motorista deu “um trocado” ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimadura leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de doze a trinta anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14ª DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- A. análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- B. dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que:

- A. aborde duas das seguintes causas:
 - * problemas relacionados à educação (baixa escolaridade, evasão escolar, qualidade da educação, distanciamento entre a escola e a realidade social, tempo de permanência na escola);
 - * desigualdades socioculturais (gênero, etnia, economia, etc.);
 - * desemprego e falta de qualificação profissional;
 - * precariedade da segurança pública;
 - * uso de drogas;
 - * desvalorização da vida humana;
 - * banalização da violência;
 - * sensação de impunidade;
 - * ausência de políticas sociais;
 - * degradação da vida urbana;
 - * desconhecimento e/ou desrespeito aos direitos humanos e constitucionais;

- * **desestruturação familiar;**
- * **desvalorização de princípios éticos e morais.**

B. mencione dois dos seguintes fatores:

- * **políticas de segurança mais efetivas;**
- * **políticas públicas de melhoria das condições socioeconômicas;**
- * **maior consciência cidadã e respeito à vida;**
- * **melhor distribuição de renda;**
- * **melhoria da educação (aumento da escolaridade, redução da evasão escolar, qualidade da educação, aproximação entre a escola e a realidade social, aumento do tempo de permanência na escola);**
- * **aumento da oferta de emprego e melhoria da qualificação profissional;**
- * **medidas preventivas ao uso de drogas;**
- * **maior eficácia do sistema judiciário;**
- * **revisão da legislação penal;**
- * **valorização de princípios éticos, morais e familiares.**

Observação: as respostas a esse item devem se pautar na Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014, onde se lê:

Art. 3º No componente de Formação Geral serão considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.

OBJETIVAS

QUESTÃO 01

O trecho da música “Nos Bailes da Vida”, de Milton Nascimento, “todo artista tem de ir aonde o povo está”, é antigo, e a música, de tão tocada, acabou por se tornar um estereótipo de tocadores de violões e de rodas de amigos em Visconde de Mauá, nos anos 1970. Em tempos digitais, porém, ela ficou mais atual do que nunca. É fácil entender o porquê: antigamente, quando a informação se concentrava em centros de exposição, veículos de comunicação, editoras, museus e gravadoras, era preciso passar por uma série de curadores, para garantir a publicação de um artigo ou livro, a gravação de um disco ou a produção de uma exposição. O mesmo funil, que poderia ser injusto e deixar grandes talentos de fora, simplesmente porque não tinham acesso às ferramentas, às pessoas ou às fontes de informação, também servia como filtro de qualidade. Tocar violão ou encenar uma peça de teatro em um grande auditório costumava ter um peso muito maior do que fazê-lo em um bar, um centro cultural ou uma calçada. Nas raras ocasiões em que esse valor se invertia, era justamente porque, para o uso do espaço “alternativo”, havia mecanismos de seleção tão ou mais rígidos que os do espaço oficial.

RADFAHRER, L. *Todo artista tem de ir aonde o povo está.* Disponível em: < <http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 29 jul. 2009 (adaptado).

A partir do texto acima avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas:

- I. O processo de evolução tecnológica da atualidade democratiza a produção e a divulgação de obras artísticas, reduzindo a importância que os centros de exposição tinham nos anos 1970.

PORQUE

- II. As novas tecnologias possibilitam que artistas sejam independentes, montem seus próprios ambientes de produção e disponibilizem seus trabalhos, de forma simples, para um grande número de pessoas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta:

- A. As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B. As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C. A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D. A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E. As asserções I e II são proposições falsas.

- * Autoras: Margarete Jesusa Varela Cento Hülsendeger e Regina Kohlrausch
- * Tipo de questão: Asserção e razão.
- * Conteúdo avaliado: Compreensão de texto.
- * Alternativa correta: A

COMENTÁRIO

Os meios de comunicação evoluíram para uma combinação de veículos e técnicas, criando uma rede complexa e global que reúne empresas de produção e de distribuição dos produtos, a indústria da informática e o vasto setor de telecomunicações, inclusive por via de satélites (COMPARATO, 2001). Do mesmo modo, pode-se dizer que a *internet*, em particular, representou uma verdadeira revolução comunicativa, possibilitando uma maior independência do artista em relação aos centros de exposição e veículos de comunicação. Hoje expressões como *cyberart*, *realidade virtual*, *telemática*, *interface*, *software art*, *real time*, *vida artificial*, *fractal art*, *robótica*, *net.art*, *web.art*, *hipermédia*, *cyborgs*, *bioart*, são mais do que uma questão de neologia, é uma nova terminologia que alude a questões altamente relevantes quando se trata de arte, com a redefinição das práticas implícitas que têm sido aceitas pela comunidade artística contemporânea (BERNARDINO, 2010).

Desse modo, o artista se vê com uma opção maior de espaços e, conseqüentemente, de oportunidades para divulgar o seu trabalho. Esse processo de evolução tecnológica provoca uma “desterritorialização”, na qual o artista e o receptor, numa ação de efeito recíproco, consensual, na produção e na interpretação da obra, proporcionada pelo meio digital, participam de um trabalho contínuo e colaborativo em desenvolvimento constante (LÉVY, 2001). Ao decidir como deseja que o seu trabalho seja divulgado, o artista independentiza-se, deixando de estar sob o controle de curadores, editoras, museus e gravadoras.

É visível, portanto, não apenas a influência e a troca produtiva entre a arte e a tecnologia, mas o fato de que os avanços tecnológicos na área da comunicação democratizaram a produção e a divulgação de obras artísticas antes obrigadas a passar por um “funil” que, se funcionava como um filtro, também impedia artistas de talento de terem acesso ao mercado por não possuírem as ferramentas necessárias para a divulgação de seus trabalhos. Esse processo, hoje irreversível, ocorreu **porque** as novas tecnologias aumentaram a independência dos artistas, permitindo que possam criar seus próprios espaços de produção, disponibilizando seus trabalhos a um público cada vez maior.

Assim, considerando as duas asserções com base no texto, as duas proposições são verdadeiras e a segunda é uma justificativa correta da primeira, sugerida pelo conector “porque”, inserido entre as asserções. As demais opções são incorretas porque estão em desacordo com o referido texto.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, Paulo. *Arte e tecnologia: intersecções*. ARS: São Paulo, v. 8, nº 16, 2010.
- COMPARATO, Fábio Konder. *A democratização dos meios de comunicação de massa*. São Paulo: Revista USP, n.48, p. 6-17, (dezembro/fevereiro 2000-2001)
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Coimbra: Quarteto Editora, 2001.

QUESTÃO 02

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra.

Disponível em: <unpan1.un.org>. Acesso em: 04 ago. 2014 (adaptado).

A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.
- II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.
- III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais.

Está correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e III, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autora:** Ana Márcia Martins da Silva
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada
- * **Conteúdo avaliado:** Compreensão de texto
- * **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

A questão envolve a compreensão textual, mas, para respondê-la, será necessário fazer uso da bagagem cultural adquirida, por exemplo, por meio da leitura de jornais, que trazem frequentemente notícias/matérias sobre o terceiro setor. Em outubro de 2014, podia-se ler no site do G1:

Padilha propõe isenção fiscal para terceiro setor em SP

Candidato do PT visitou porta de empresa de telemarketing no ABC. Ele não descarta apoio de Skaf em possível segundo turno. (G1, 02 out. 2014)

A bagagem cultural faz-se necessária porque o texto não traz a expressão “terceiro setor”, embora seja possível depreendê-la a partir de outras expressões, como “organizações não governamentais”, “conceito de empresa”, “políticas públicas”. Nelas encontramos os três setores econômicos da sociedade: o público, o privado e o de economia social (este o terceiro setor). Com a definição do termo a partir dessas expressões-chave, chega-se a alternativa correta por meio da análise do que apresenta o texto sobre o tema.

A afirmação I está correta porque caracteriza adequadamente o terceiro setor (*uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público [...], e o privado [...]*). A III também está correta porque resume a discussão apresentada no texto, qual seja, *Cada vez mais é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra*. Já a afirmação II não está correta porque não há no texto qualquer informação que a sustente.

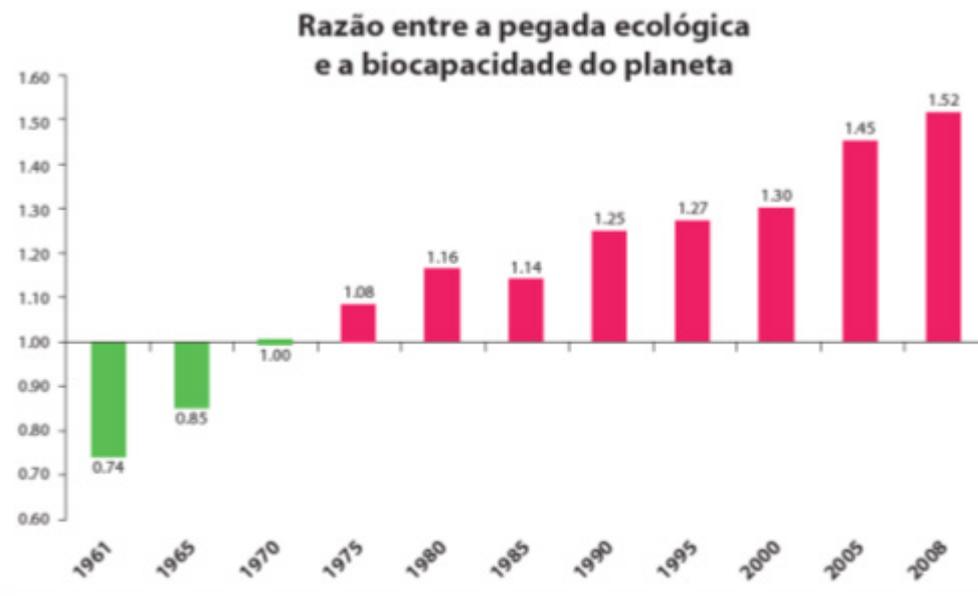
Assim, confirma-se a alternativa (C) como correta, já que combina as afirmações I e III, sendo (A), (B), (D) e (E) incorretas.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. C. O que é o terceiro setor? In: *Revista do Legislativo*, BH, n. 18, p. 26-30. 1997. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/bitstream/11037/1091/3/1091.pdf>. Acesso em 18 jun. 2017. <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2014/noticia/2014/10/padilha-propoe-isencao-fiscal-para-terceiro-setor-em-sp.html>

QUESTÃO 03

Pegada ecológica é um indicador que estima a demanda ou a exigência humana sobre o meio ambiente, considerando-se o nível de atividade para atender o padrão de consumo atual (com a tecnologia atual). É, de certa forma, uma maneira de medir o fluxo de ativos ambientais de que necessitamos para sustentar o nosso padrão de consumo. Esse indicador é medido em hectare global, medida de área equivalente a 10 000 m². Na medida hectare global, são consideradas apenas as áreas produtivas do planeta. A biocapacidade do planeta, indicador que reflete a regeneração (natural) do meio ambiente, é medida também em hectare global. Uma razão entre pegada ecológica e biocapacidade do planeta igual a 1 indica que a exigência humana sobre os recursos do meio ambiente é repostada na sua totalidade pelo planeta, devido à capacidade natural de regeneração. Se for maior que 1, a razão indica que a demanda humana é superior à capacidade do planeta de se recuperar e, se for menor que 1, indica que o planeta se recupera mais rapidamente.



Disponível em: <<https://financasfaceis.wordpress.com>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia

- A. redução das áreas de plantio do planeta para valores inferiores a 10 000 m² devido ao padrão atual de consumo de produtos agrícolas.
- B. aumento gradual da capacidade natural de regeneração do planeta em relação às exigências humanas.

- C. reposição dos recursos naturais pelo planeta em sua totalidade frente às exigências humanas.
- D. incapacidade de regeneração natural do planeta ao longo do período 1961-2008.
- E. tendência a desequilíbrio gradual e contínuo da sustentabilidade do planeta.

- * **Autora: Marisa Magnus Smith**
- * **Tipo de questão: Escolha simples**
- * **Conteúdo avaliado: Compreensão/interpretação de textos em diferentes suportes: texto informativo e gráfico**
- * **Alternativa correta: E**

COMENTÁRIO

A questão fundamenta-se em dois textos: um informativo (de divulgação científica ou de uso acadêmico, talvez) e um gráfico. A resolução não é fácil, por implicar a compreensão de conceitos pouco familiares ao leitor comum e, sobretudo, por condicionar a leitura do gráfico à compreensão do texto informativo. Ou seja, o leitor deve construir os conceitos a partir das informações oferecidas (tarefa facilitada pelo caráter metalinguístico do texto) e depois, com base naqueles, interpretar o gráfico e selecionar a melhor solução sobre o problema proposto: “O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia...”.

Examinando com atenção o texto, identificamos como fundamentais para a compreensão as seguintes palavras/expressões, aqui já acompanhadas de seu sentido contextual:

“pegada ecológica” – indicador que estima a demanda humana sobre o meio ambiente; informação que permite medir o fluxo de ativos ambientais que necessitamos para sustentar nosso padrão de consumo;

“indicador” – índice, sinalizador;

“ativos” – patrimônio, reserva;

“hectare global” – medida de área (produtiva no planeta) equivalente a 10.000 m², utilizada para aferir a pegada ecológica;

“biocapacidade do planeta” – indicador que estima a regeneração natural do meio ambiente.

“razão” – proporção. Usada, no presente caso, para comparar dados da pegada ecológica e com dados da biocapacidade do planeta.

Entender essa razão é crucial: se for 1, significa equilíbrio entre o que o homem consome de recursos naturais e a biocapacidade de reposição; se for maior do que 1, é sinal de que o homem gasta mais do que a capacidade de recuperação do planeta; se for menor do que 1, a vantagem está com a biocapacidade, ou seja, ainda que o homem demande sobre o meio ambiente, este não só repõe os ativos gastos como acumula mais.

Quanto ao gráfico, é preciso inicialmente compreender o papel das escalas vertical e horizontal: A primeira apresenta uma gradação no eixo da “razão”, sendo a razão 1.00 o ponto de equilíbrio entre demanda e recuperação. Os níveis inferiores (0,74; 0,85) indicam que a demanda é menor do que a recuperação; os superiores, que a recuperação não consegue acompanhar a demanda. Conclui-se, assim, que, de 1961 a 1965, a biocapacidade de recuperação do planeta superava (embora em nível descendente) a demanda humana, mas a partir de 1975 o cenário se inverteu progressivamente.

Processadas todas essas informações, conclui-se que a tendência é de desequilíbrio gradual (crescente) e contínuo da sustentabilidade do planeta (alternativa E).

Analisando as demais alternativas, conclui-se que (A) é absurda; que (B) e (C) contrariam frontalmente o que o gráfico evidencia; e que (D) está incorreta por não desconsiderar a razão havida no período 1961 – 1970.

Entendemos que a questão explora um tema de grande importância para o homem contemporâneo, e o faz de maneira criativa e inteligente, dando ao estudante oportunidade de revelar sua proficiência de leitura e sua familiaridade com temáticas contemporâneas. Trata-se de um item avaliativo qualificado, com boa capacidade discriminatória.

QUESTÃO 04

Importante *website* de relacionamento caminha para 700 milhões de usuários. Outro conhecido servidor de *microblogging* acumula 140 milhões de mensagens ao dia. É como 75% da população brasileira postasse um comentário a cada 24 horas. Com as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, é inevitável que muita gente encontre nelas uma maneira fácil, rápida e abrangente de se manifestar.

Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou planejam usar as redes sociais no processo de contratação. Destas, 60% assumem que bisbilhotam a vida dos candidatos em *websites* de rede social.

Realizada por uma agência de recrutamento, uma pesquisa com 2 500 executivos brasileiros mostrou que 44% desclassificariam, no processo de seleção, um candidato por seu comportamento em uma rede social.

Muitas pessoas já enfrentaram problemas por causa de informações *online*, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais.

POLONI, G. O lado perigoso das redes sociais. Revista INFO, p. 70-75, jul. 2011 (adaptado).

De acordo com o texto,

- A. mais da metade das empresas americanas evita acessar *websites* de redes sociais de candidatos a emprego.
- B. empresas e instituições estão atentas ao comportamento de seus funcionários em *websites* de redes sociais.
- C. a complexidade dos procedimentos de rastreamento e monitoramento de uma rede social impede que as empresas tenham acesso ao perfil de seus funcionários.
- D. as cartilhas de conduta adotadas nas empresas proíbem o uso de redes sociais pelos funcionários, em vez de recomendar mudanças de comportamento.
- E. A maioria dos executivos brasileiros utilizaria informações obtidas em *websites* de redes sociais para desclassificar um candidato em processo de seleção.

- * **Autora: Ana Márcia Martins da Silva**
- * **Tipo de questão: Escolha simples.**
- * **Conteúdo avaliado: Compreensão de texto.**
- * **Alternativa correta: B**

COMENTÁRIO

A seguir, justifica-se a alternativa correta e explica-se a incorreção das demais.

- A.** A afirmação, ao utilizar a forma verbal “evita”, contraria as informações que traz o texto da Revista INFO, as quais indicam, no segundo parágrafo, que “Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou pretendem usar as redes sociais no processo de contratação”.
- B.** Está correta porque, se “algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais”, é possível inferir que estejam “atentas” ao comportamento de seus funcionários em websites.
- C.** Não há tal informação no texto, nem é possível inferir a partir de qualquer outro dado, já que, se há uma “cartilha de conduta nas redes sociais” adotada pelas empresas, significa que elas (as empresas) têm acesso ao perfil de seus funcionários.
- D.** Também esta alternativa não se sustenta, pois “conduta” é modo de agir, de se portar e, se assim o é, claro fica que não há proibição de “uso de redes sociais pelos funcionários”. A afirmação é, portanto, contraditória, o que a torna incorreta.
- E.** O texto apresenta uma pesquisa com 2.500 executivos brasileiros, dos quais 44% desclassificariam um candidato por seu comportamento em uma rede social. Esses números não correspondem à “maioria dos executivos brasileiros”, o que torna a alternativa também incorreta.

QUESTÃO 05

Uma ideia e um aparelho simples devem, em breve, ajudar a salvar vidas de recém-nascidos. Idealizado pelo mecânico argentino Jorge Odón, o dispositivo que leva seu sobrenome desentala um bebê no canal vaginal – e, por mais inusitado que pareça, foi criado com base em técnica usada para remover rolhas de dentro de garrafas. O aparelho consiste em uma bolsa plástica inserida em uma proteção feita do mesmo material e que envolve a cabeça da criança. Estando o dispositivo devidamente posicionado, a bolsa é inflada para aderir à cabeça do bebê e ser puxada aos poucos, de forma a não machucá-lo. O método de Odón deve substituir outros já arcaicos, como o de fórceps e o de tubos de sucção, os quais, se usados por mãos maltreinadas podem comprometer a vida do bebê, o que, segundo especialistas, não deve acontecer com o novo equipamento.

Segundo o *The New Times*, a ideia recebeu apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi até licenciada por uma empresa norte-americana de tecnologia médica. Não se sabe quando o equipamento começará a ser produzido nem o preço a ser cobrado, mas presume-se que ele não passará de 50 dólares, com redução do preço em países mais pobres.

GUSMÃO, G. *Aparelho deve facilitar partos em situações de emergência*. Disponível em:

<<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em 18 nov. 2013 (adaptado).

Com relação ao texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização do método de Odón poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer, mesmo em países pobres.
- II. Por ser uma variante dos tubos de sucção, o aparelho desenvolvido por Odón é resultado de aperfeiçoamento de equipamentos de parto.
- III. Por seu uso simples, o dispositivo de Odón tem grande potencial de ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras.
- IV. A possibilidade de, em países mais pobres, reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Odón evidencia preocupação com a responsabilidade social.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e IV.
- C. II e III.
- D. I, III e IV.
- E. II, III e IV.

- * **Autora: Jane Rita Caetano da Silveira**
- * **Tipo de questão: Escolha combinada**
- * **Conteúdo avaliado: Compreensão de texto**
- * **Alternativa correta: D**

COMENTÁRIO

A questão 5, de escolha combinada, trata de compreensão textual a partir de 4 afirmativas. A primeira delas, ao destacar que o uso do método de Odón permitirá a diminuição da taxa de mortalidade infantil no nascimento, mesmo em países pobres, está correta, conforme é claramente evidenciado na última linha do texto, após apresentar uma estimativa de baixo custo do equipamento e acrescentar a informação de que haverá “redução do preço em países mais pobres.” Isso leva a inferir que o baixo custo possibilitará o uso do aparelho em países com menor poder aquisitivo e, conseqüentemente, “poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer”.

Em II, entretanto, o que se afirma está incorreto, pois o equipamento idealizado por Odón não é uma variante dos tubos de sucção, mas sim um novo aparelho que substitui os arcaicos tubos de sucção e fórceps, o que pode ser observado explicitamente no final do primeiro parágrafo.

A afirmativa III, embora incluída na opção C, a ser marcada como correta, não tem apoio explícito no texto, no que se refere ao dispositivo poder ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras. Observa-se que, no primeiro parágrafo, há uma informação sobre o aparelho de Odón e uma descrição de como ele funciona, ressaltando seus benefícios ao compará-lo a métodos arcaicos (fórceps e tubos de sucção). Além disso, a alusão a estes métodos antigos e a “mãos mal treinadas” remete à ideia de desempenho de profissionais em hospitais. No segundo parágrafo, são destacados o apoio da OMS ao equipamento idealizado pelo mecânico argentino, o licenciamento do produto e o provável valor a ser cobrado. Ou seja, nenhuma informação que se relacione diretamente ao trabalho usual de parteiras, o qual não se caracteriza pelo emprego de tais aparelhos.

No entanto, por ser mencionado, na afirmativa, o “uso simples” do dispositivo, associado à informação textual de redução do preço em países mais pobres, seria possível construir, através do conhecimento de mundo específico dos leitores, a suposição de que, nesses países, a provável dificuldade de acesso a hospitais, especialmente a econômica, torna comum a realização de partos com parteiras. Neste caso, a frase “... tem grande potencial de ser usado...” poderia validar o que se afirma em III, apesar de não deixar claro quem realizaria o parto.

A afirmação IV, por sua vez, é correta, pois é uma questão de preocupação com a responsabilidade social (aspecto fortalecido pela referência a OMS), a ideia de reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Ódon em países mais pobres.

Assim, a opção D, que inclui as afirmativas I, III e IV, deveria ser a resposta correta, conforme a indicação do gabarito. De qualquer forma, considerando-se que o enunciado da questão 5 vincula ao texto as quatro afirmações, ressalta-se que a opção B, na qual constam as afirmativas I e IV, talvez fosse a mais adequada.

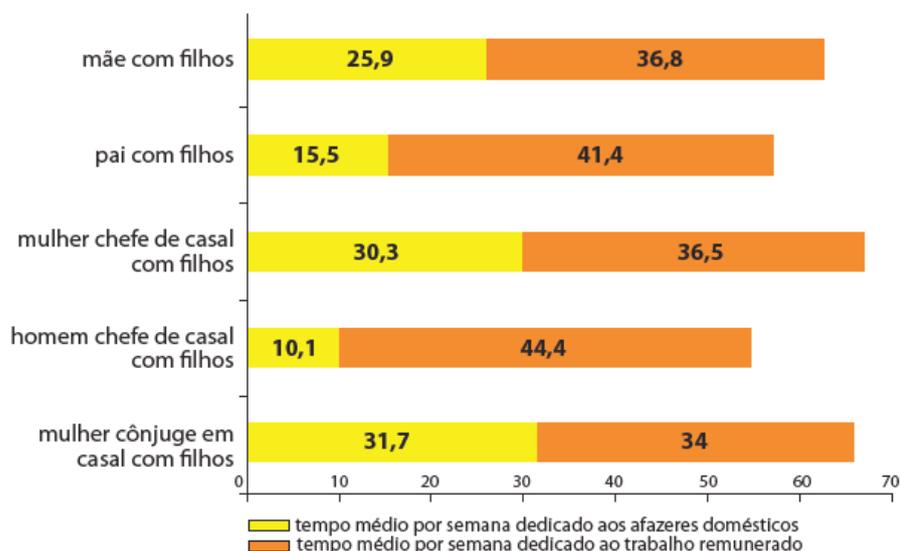
QUESTÃO 06

As mulheres frequentam mais os bancos escolares que os homens, dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa, geram renda familiar, porém continuam ganhando menos e trabalhando mais que os homens.

As políticas de benefícios implementadas por empresas preocupadas em facilitar a vida das funcionárias que têm criança pequena em casa já estão chegando ao Brasil. Acordos de horários flexíveis, programas como auxílio-creche, auxílio-babá e auxílio-amamentação são alguns dos benefícios oferecidos.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

JORNADA MÉDIA TOTAL DE TRABALHO POR SEMANA NO BRASIL - (EM HORAS)



Disponível em: <http://ipea.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Considerando o texto e o gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. O somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família.
- II. O fragmento de texto e os dados do gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros no que concerne, por exemplo, a tempo médio dedicado ao trabalho e remuneração recebida.

- III. No fragmento de reportagem apresentado, ressalta-se a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, sem alusão aos afazeres domésticos.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e II, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autora: Débora Amorim Garcia Ardais**
- * **Tipo de questão: Escolha combinada**
- * **Conteúdo avaliado: Compreensão de texto**
- * **Alternativa correta: C**

COMENTÁRIO

A questão 6 envolve a leitura e a compreensão de textos em diferentes linguagens, de maneira que o leitor deve ser capaz de identificar e selecionar informações, encontrar implícitos e analisar os elementos que constituem o texto e o gráfico.

Segundo Lencastre (2003), gráficos ajudam a organizar a informação numa estrutura coerente ao identificar explicitamente conceitos do texto. Issing, Hannemann & Haack (1989) categorizam os gráficos como ilustrações lógicas. Tais ilustrações são muito frequentes em livros científicos, pois permitem explicar estruturas e relações complexas com certa facilidade e com economia de palavras.

1. Afirmação I

A afirmação I diz que o somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família. O texto confirma a informação ao declarar que as mulheres dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa e continuam trabalhando mais que os homens. Ao mesmo tempo, o gráfico explicita claramente, através das três situações comparativas propostas, que a alternativa é verdadeira. Portanto, a afirmação I está correta e encontra comprovação no texto e no gráfico.

2. Afirmação II

A proposição II declara que o texto e o gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros. O segundo parágrafo do texto trata justamente de políticas de benefícios para facilitar a vida das funcionárias que têm filhos pequenos. Os dados do gráfico não deixam dúvidas quanto à maior carga de trabalho das mulheres em relação aos homens, no somatório que leva em conta afazeres domésticos e trabalho remunerado. A partir das informações presentes no texto e no gráfico, infere-se que existe a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros. Marcuschi (2008) salienta que a contribuição essencial das inferências na compreensão de textos é funcionarem como provedoras de contexto integrador para informações e estabelecimento de continuidade do próprio texto, dando-lhe coerência. Muitas vezes,

as inferências introduzem informações mais salientes que as do próprio texto. Assim, conclui-se que a afirmação II está correta.

3. Afirmação III

A afirmação III contradiz o texto e o gráfico ao afirmar que o texto ressalta a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, *sem* alusão aos afazeres domésticos. De um lado, o texto argumenta que as mulheres dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa e, de outro, o gráfico apresenta dados referentes ao tempo médio dedicado aos afazeres domésticos e tempo médio dedicado ao trabalho remunerado. A introdução do elemento *sem* criou uma proposição falsa que não se sustenta nas informações textuais.

REFERÊNCIAS

- ISSING, I.J., HANNEMANN, J. HAACK, J. Visualization by pictorial analogies in understanding expository text. In: MANDL, H., LEVIN, J.R. *Knowledge acquisition from text and pictures*. North-Holland: Elsevier Science Publishers, 1989.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LENCASTRE, Leonor. *Leitura – a compreensão de textos*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

QUESTÃO 07

O quadro a seguir apresenta a proporção (%) de trabalhadores por faixa de tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, no Brasil e em três cidades brasileiras.

Tempo de deslocamento	Brasil	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Até cinco minutos	12,70	5,80	5,10	7,80
De seis minutos até meia hora	52,20	32,10	31,60	45,80
Mais de meia hora até uma hora	23,60	33,50	34,60	32,40
Mais de uma hora até duas horas	9,80	23,20	23,30	12,90
Mais de duas horas	1,80	5,50	5,30	1,20

CENSO 2010/IBGE (adaptado).

Com base nos dados apresentados, e considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição das pessoas por faixa de tempo de deslocamento casa-trabalho na região metropolitana no Rio de Janeiro é próxima à que se verifica em São Paulo, mas não em Curitiba e na média brasileira.
- II. Nas metrópoles, em geral, a maioria dos postos de trabalho está localizada nas áreas urbanas centrais, e as residências da população de baixa renda estão concentradas em áreas irregulares ou na periferia, o que aumenta o tempo gasto por esta população no deslocamento casa-trabalho e o custo do transporte.
- III. As políticas públicas referentes a transportes urbanos, como, por exemplo, Bilhete Único e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ao serem implementadas, contribuem para a redução do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho e do custo do transporte.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e II, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autora:** Maria Elizabeth J.N. Schneider
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada.
- * **Conteúdo avaliado:** mobilidade urbana.
- * **Alternativa correta:** E

COMENTÁRIO

A resposta correta para a questão 7 é a alternativa **E**, que indica as 3 afirmações como corretas.

A alternativa **I** é a mais fácil e clara de ser comentada. Ela afirma que Rio de Janeiro e São Paulo são duas metrópoles que guardam muitas semelhanças, visto pelo perfil dos dados apresentados. Há pouca dispersão dos valores para cada faixa horária entre essas duas cidades, o que já não pode ser afirmado para Curitiba, que por sua vez também é diferente da média brasileira.

A alternativa **II** traz a afirmação que a maior parte dos postos de trabalho está disponível nos centros das metrópoles e que as populações de baixa renda estão distribuídas de forma irregular em direção à periferia das cidades, o que levaria ao aumento do tempo de deslocamento. Quem conhece a realidade das grandes cidades brasileiras sabe que essa é uma afirmação procedente, mas os dados da tabela da questão 7 não permitem acessar essa informação.

A alternativa **III** traz uma afirmação que é verossímil. O bilhete único reduz o custo das passagens, incentivando o uso do transporte coletivo, que, associado à rapidez proporcionada pelo VLT, certamente contribui para a redução do tempo de deslocamento. Embora sejam asserções verdadeiras, elas não encontram respaldo nas informações trazidas pelos números da tabela. Assim como na alternativa anterior, os elementos que permitem interpretar a questão são de conhecimento daqueles que vivenciam a realidade do país, e não estão explicitados na tabela de dados.

QUESTÃO 08

Constantes transformações ocorreram nos meios rural e urbano, a partir do século XX. Com o advento da industrialização, houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições. O conjunto de acontecimentos provocou, tanto na zona urbana quanto na rural, problemas como explosão demográfica, prejuízo nas atividades agrícolas e violência. Iniciaram-se inúmeras transformações na natureza, criando-se técnicas para objetos até então sem utilidade para o homem. Isso só foi possível em decorrência dos recursos naturais existentes, que propiciaram estrutura de crescimento e busca de prosperidade, o que faz da experimentação um método de transformar os recursos em benefício próprio.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998 (adaptado).

A partir das ideias expressas no texto acima, conclui-se que, no Brasil do século XX,

- A. a industrialização ocorreu independentemente do êxodo rural e dos recursos naturais disponíveis.
- B. o êxodo rural para as cidades não prejudicou as atividades agrícolas nem o meio rural porque novas tecnologias haviam sido introduzidas no campo.
- C. homens e mulheres advindos do campo deixaram sua cultura e se adaptaram a outra, citadina, totalmente diferente e oposta aos seus valores.
- D. tanto espaço urbano quanto o rural sofreram transformações decorrentes da aplicação de novas tecnologias às atividades industriais e agrícolas.
- E. os migrantes chegaram às grandes cidades trazendo consigo valores e tradições, que lhes possibilitaram manter intacta sua cultura, tal como se manifestava nas pequenas cidades e no meio rural.

- * **Autora: Silvana Souza Silveira**
- * **Tipo de questão: Escolha simples**
- * **Conteúdo avaliado: Compreensão de texto**
- * **Alternativa correta: D**

COMENTÁRIO

O fragmento de texto que antecede as alternativas da questão 08 apresenta uma breve contextualização sobre as implicações do processo de industrialização tanto para o meio rural quanto para o urbano. Segundo os parâmetros curriculares, “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de **tudo o que sabe sobre a linguagem** etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica **estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação**, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. Verificamos que as questões propostas não requerem conhecimento prévio sobre o assunto para respondê-las, mas sim conhecimento sobre a linguagem, sobretudo de sinonímia e antonímia, além de estratégias de leitura e compreensão textual, tais como inferência e estratégias de seleção.

Sendo assim, concluímos que alternativa **A** está **incorreta**, pois a industrialização foi uma das causas do êxodo rural e o êxodo rural foi uma consequência da industrialização. O texto não afirma nem sugere que haja uma relação de dependência/independência, como sugere a questão.

A alternativa **B** está **incorreta**, pois, conforme o texto, “O conjunto de acontecimentos provocou [...] problemas como [...] **prejuízo nas atividades agrícolas** e violência. Iniciaram-se inúmeras **transformações na natureza** [...]”. Então, o uso do advérbio de negação, “não”, contradiz o texto.

A alternativa **C** também está **incorreta**, pois o texto diz apenas que “[...] houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições”, mas não faz nenhum julgamento de que essa cultura seja “**totalmente diferente** e oposta aos seus valores”.

A alternativa **D** está **correta**, pois as novas tecnologias, que caracterizam a industrialização, de fato, causaram transformações no meio urbano e rural.

A alternativa **E** está **incorreta**, pois contradiz o texto explicitamente, ao utilizar a palavra “intacta”, que é um antônimo de mudar. O texto afirma que “Com o advento da industrialização, houve **mudanças** importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa/* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FIORIN, J. & PLATÃO, F. *Para entender o texto*. Editora Ática. 16ª impressão, 4ª edição. 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Cognição*. In.: *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 33-40.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Processamento bottom-up na leitura. Veredas on-line – Psicolinguística*, Juiz de Fora, p. 24-33, 2/2008. Acesso em: 11 maio 2017.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schillling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

COMPONENTE ESPECÍFICO

LETRAS - ENADE 2014²

PADRÃO DE RESPOSTAS - QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Texto 1

O templo grego tem por destino ser uma obra bela e perfeita. O destino da catedral gótica é outro: é exprimir um pensamento religioso e transmiti-lo aos crentes. (...) diante desse esforço de exprimir, tudo o mais perde o seu valor: equilíbrio para quê, se o pensamento for, por si mesmo, grandiosamente ou audaciosamente desequilibrado? Para que a própria Beleza se nós quisermos exprimir a tortura, a angústia e a miséria que retorcem as almas e os corpos em atitudes que não podem ter a plenitude e a elegância das Vênus ou dos Apolos?

SARAIVA, A.J. *Poesia e Drama*. Lisboa: Gradiva, 1990, p. 148 (adaptado).

Texto 2



Catedral Gótica. Disponível em: <<https://www.flickr.com>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

² Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/padrao_resposta/2014/padrao_resposta_letras_portugues_licenciatura.pdf. Acesso em 18 jun. 2017.

Texto 3

Depois que Josefes disse isto a Galaaz, voltou Galaaz a Persival e beijou-o, e depois disse a Boorz:
- Saudai por mim muito a dom Lancelote, meu pai e meu senhor, tão logo o vejais.

Então voltou para diante da mesa e ficou de joelhos e não demorou senão pouco. Quando caiu no chão, a alma se lhe saiu do corpo e levaram-na anjos fazendo grande alegria e bendizendo a Nosso Senhor.

HEITOR, M. *A demanda do Santo Graal*. São Paulo: Edusp, 1987, p. 468 (adaptado).

Considerando as artes da Antiguidade Clássica e Medieval, redija um texto dissertativo-argumentativo que aborde os seguintes aspectos:

- A. antiguidade clássica: o Belo como forma de expressão cultural; (valor: 4,0 pontos)
- B. antiguidade medieval: transcendência e ascensão mística; (valor: 3,0 pontos)
- C. relação de proximidade entre a catedral gótica (Texto 2) e o fragmento da Demanda do Santo Graal (Texto 3). (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo-argumentativo, em que:

- A. aborde a noção de Belo na Antiguidade Clássica, ressaltando o fato de que a Arte grega estava ligada à questão da beleza, da perfeição formal e da simetria, bem como voltada para os aspectos terrenos, tendo em vista uma visão de mundo antropocêntrica. demonstre que o mundo medieval tem como base o teocentrismo que remete à ideia de transcendência, caracterizando-o pela oposição aos valores clássicos. A ascensão mística aponta também para o fato de que o Belo não tem o mesmo valor no mundo medieval, pois a eternidade da alma se sobrepõe aos valores terrenos.
- C. explique que a geometria apresentada na catedral gótica, a verticalidade de suas linhas, expressa o pensamento medieval no tocante à transcendência, bem como esclareça, a partir das linhas verticais, a relação entre arte e o transcendentalismo medieval, conforme o excerto de A Demanda do Santo Graal.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

No estudo das línguas indígenas, podemos destacar dois aspectos principais, um dos quais é o estudo sincrônico das línguas como são faladas atualmente. Esse estudo, de natureza preponderantemente descritiva, constitui no Brasil uma tarefa não somente enorme, mas também urgente. As línguas indígenas brasileiras estão desaparecendo em ritmo acelerado. As populações indígenas estão se extinguindo: ou desaparecem biologicamente – os indivíduos se exterminam por fatores de várias naturezas – ou desaparecem como comunidades distintas da grande comunidade brasileira de cultura e língua basicamente europeias. Já desapareceram no Brasil muitas línguas, agora totalmente irrecuperáveis para a ciência. É possível que, daqui a 20 anos, já não se possa mais investigar sequer a metade das línguas presentemente faladas por índios no interior do país. A investigação dessas línguas é uma das tarefas primeiras para quem quer dedicar-se à linguística desinteressada no Brasil. Por serem as línguas ainda relativamente numerosas, requer essa tarefa de esforço muito grande e de muita gente; por estarem desaparecendo rapidamente, o esforço tem que ser redobrado, para que se alcancem todas as línguas ainda em tempo e não se deixe que nenhuma passe a constituir nova “página em branco” na história dos povos indígenas do Brasil.

RODRIGUES, A.D. *Tarefas da linguística no Brasil*. Disponível em: <http://www.etnolingustica.org>. Acesso em: 28 jul. 2014 (adaptado).

Texto 2

Na língua Guató, a vogal prefixal de tom baixo sofre elisão diante de tema iniciado por vogal: /ma-ót+/ [mót+] ‘piranha’. Se a vogal prefixal, porém, tiver tom alto, ela não é afetada pelo processo de elisão /g^wá-óg^wayo/ [g^wáóg^wàyò] estou lavando.

Verifica-se essa regra morfofonológica na formação da palavra /morimãu/, proveniente do português [oli^wmãw] o *limão*, a que acrescentou-se o prefixo determinativo /ma-/ + /orimãu/ → /morimãu/. Como o Guató não tem consoantes laterais, o /l/ do português foi substituído pelo /r/.

PALÁCIO, A. *Guató: a língua dos índios canoeiros do rio Paraguai*. Campinas: UNICAMP, 1984 (adaptado).

- A. Considerando a relação entre os textos apresentados e tendo como referência o texto 2, explique, com base no exemplo citado, o que faz a língua Guató adotar a fisionomia morfológica e fonológica do português. (valor: 5,0 pontos)
- B. Com base na leitura do texto 1, explique por que as línguas indígenas brasileiras estão desaparecendo em ritmo acelerado. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- A.** O estudante deve explicar que a adoção da fisionomia morfológica e fonológica do português na língua guató é ocasionada pelo contato entre as duas línguas no mesmo território, o que constitui não somente uma adoção de cultura, mas de traços na linguagem por meio de empréstimos linguísticos.
- B.** O estudante deve explicar que a língua é um dos principais fatores que determinam o desaparecimento de um povo, que não se limita ao aspecto biológico, mas a um deslocamento cultural, influenciado pela adoção da língua do povo dominante, de uma maioria que dita as regras, a história e a cultura do seu território.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Texto 1



Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

Texto 2

As tecnologias informáticas, consideradas novos sistemas para tratar e representar a informação, ancoradas nos sistemas convencionais, vão modificar o modo como as crianças estão habituadas a aprender e também amplificar seu desenvolvimento cognitivo.

MIRANDA, G. Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo, Revista de Ciências da Educação*, n. 3, 2007, p. 41-50.

Com base nesses textos, redija um texto dissertativo abordando os seguintes aspectos:

- A. necessidade de contínua formação profissional do professor de língua em um mundo cada vez mais tecnológico; (valor: 5,0 pontos)
- B. efeitos da contínua formação profissional do professor na prática escolar. (valor: 5,0)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que:

- A. Contextualize o uso das tecnologias na sociedade, relacionando-o à formação do futuro professor, mencionando variados tipos de recursos tecnológicos.
- B. Mencione pelos menos dois efeitos da contínua formação profissional do professor, tais como: mudança de concepção de sala de aula e de ensino de língua, aprimoramento de recursos metodológicos para a sala de aula, facilitação do diálogo professor-aluno, socialização de práticas interescolares, promoção da autonomia do aluno, entre outros efeitos pertinentes.

OBJETIVAS

Texto para as questões 09 e 10

Restos

Minha Nossa Senhora do Bom Parto! O caminhão do lixo já deve ter passado! Eu juro, seu poliça, foi nessa lixeira aqui! Nessa mesminha! Eu vim catar verdura, sempre acho uns tomate, umas cenoura, uns pimentão por aqui. Tudo bonzinho, é **só lavar e cortar os pedaço podre**, que dá pra comer... Aí levei o maior susto.

Quase desmaiei, até.

Eu, uma mulher assim fornida que nem o seu poliça **tá vendo, imagine: fiquei de pernas bambas**. Me deu até tontura. Acho que também por causa do fedor... Uma carniça que só o senhor cheirando, pra saber. Mas eu juro por tudo que é mais sagrado! Tinha sim um anjinho morto nessa lixeira! Nessa aqui! Coitadinho... Deve ter se esgoelado de tanto chorar.

A gente via pela sua carinha de sofrimento. Ele tava com a boquinha aberta, cheinha de tapuru. Eu nem reparei se era menino ou menina, porque eu fiquei morrendo de pena... E de medo, também... Os olho... É do que mais me alembro... Esubgalhados, mas com a bola virada pra dentro, sabe? Ai! Soltei um berro e saí correndo.

SERAFIM, L. Restos. In: *Varição Linguística e texto literário: perspectivas para o ensino*. Cadernos do CNLF, v. XIV, n. 4, t. 4, 2010, p. 3310 (adaptado).

QUESTÃO 09

Considerando a variedade linguística utilizada pela personagem do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A redução do verbo “estar”, como em “tá” e “tava”, é uma característica evidenciada na fala de sujeitos escolarizados e não escolarizados.
- II. A eliminação da marca de plural, como em “os pedaço” e “pernas bamba”, é um traço das variedades linguísticas populares faladas e escritas.
- III. A prótese do fonema /a/ em “alembro” é uma característica associada à história da língua portuguesa. É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e II, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autora:** Cláudia Regina Brescancini
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada
- * **Conteúdo avaliado:** Linguística: Sociolinguística
- * **Alternativa correta:** E

COMENTÁRIO

A alternativa correta, letra E, aponta as três afirmações como corretas. A afirmação I revela que a supressão da sílaba inicial /eS/ do verbo *estar*, em diversas conjugações, é uma característica presente em qualquer variedade do Português Brasileiro, independentemente de características como escolaridade ou classe social dos falantes. Já a afirmação II indica que a ausência de concordância nominal tanto na fala quanto na escrita está associada no Português Brasileiro aos indivíduos menos escolarizados, filiando-se, portanto, a um registro mais popular. A prótese de segmentos vocálicos, focalizada na afirmação III pela inserção inicial de *a*, como hoje se encontra em *alembro* (para *lembro*), é identificada na história de formação da língua portuguesa, remontando ao latim vulgar (como em *sculo* > *escudo*) e ao português arcaico (como em *alagoa*, *arrefém*).

QUESTÃO 10

Considerando a linguagem utilizada no texto **Restos**, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A utilização do pronome oblíquo átono antes do verbo (próclise) no trecho “Me deu até tontura” é característica do português brasileiro, mas não abonada, para a língua escrita, pela gramática normativa.

PORQUE

- II. As regras normatizadas da colocação pronominal não correspondem às tendências fonológicas do português brasileiro.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta de I.
B. As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta de I.
C. A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D. A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E. As asserções I e II são proposições falsas.

- * **Autora:** Ana Márcia Martins da Silva
- * **Tipo de questão:** Asserção e razão.
- * **Conteúdo avaliado:** Linguística: Fonologia e Sintaxe
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

Sabe-se que a utilização do pronome oblíquo átono em início de sentenças é recorrente na variante coloquial do PB, o português do “bom negro e [d]o bom branco/Da Nação Brasileira”, como o atesta Oswald de Andrade em “Pronominais”, mas não no início das sentenças regradas pela gramática normativa. Assim, a afirmação da asserção I está correta quando indica que a frase “Me deu até tontura” é característica do português brasileiro, mas não abonada para a língua escrita, a qual deve seguir as regras prescritas pela norma.

A asserção II também está correta porque são as tendências fonológicas do PB que determinam esta próclise na variante coloquial, quando o falante, ao dar relevo ao pronome oblíquo em início de frase, torna-o semitônico. Azeredo (2008: 259) explica como se dá esse processo.

[...] Notemos inicialmente que a próclise do pronome é a posição mais favorecida pelo ritmo da frase no português do Brasil, onde a raridade das formas *o/a/os/as* – mas não das formas *-lo/-la/-los/-las* – é responsável por uma situação peculiar: os pronomes átonos mais comuns são iniciados por uma consoante – *me, te, lhe, se* (reflexivo). A posição proclítica em que ordinariamente são colocados favorece o relevo fonético desses pronomes, tornando-os semitônicos. Nas frases coloquiais *Me larga, Te peguei, Se manda* daqui fica nítida a pronúncia semitônica dos pronomes. Não é outra a razão do conhecido hábito brasileiro de ‘começar frase com pronome átono’, fato que em épocas não tão remotas causava horror aos gramáticos puristas.

Dessa forma, são verdadeiras as duas proposições, sendo o que se afirma em II, realmente, a razão do que se afirma em I.

REFERÊNCIA

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

Texto para as questões 11 e 12

Na literatura de cordel, o texto narrativo funciona como um recurso de sociabilização dos “causos” populares contados através da oralidade e transcritos, com engenhosidade artesanal, pelos “poetas do povo”, os quais procuram evidenciar situações que levam tanto à reflexão quanto ao riso, transformando a mentalidade das pessoas e tornando-as mais humanas. O texto a seguir ratifica essa ideia.

O poeta é um repórter
De pensamento ligado
Ouvindo o que o povo diz
Fazendo todo apanhado
E sai contando na rua
Tudo quanto foi passado.

SILVA, M. C. *Manoel Caboclo*. São Paulo: Hedra, 2000.

QUESTÃO 11

Com base no exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A literatura de cordel apresenta estrutura formal bem articulada.
- II. No excerto, o poeta de cordel é comparado ao repórter por trazer informações sobre os fatos cotidianos.
- III. Por apresentar elementos narrativos, os recursos poéticos são pouco explorados na literatura de cordel.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e II apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autores:** Charles Kiefer e Patricia Cabianca Gazire
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada
- * **Conteúdo avaliado:** Literatura de cordel
- * **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

A literatura de cordel apresenta estrutura formal bem articulada, com quantidades de sílabas determinadas, que podem variar entre os diversos textos, mas que se mantêm constantes em um mesmo texto a fim de conferir-lhe musicalidade e ritmo.

A literatura de cordel pode funcionar, de fato, como um recurso de sociabilização de lendas, memórias, histórias e, portanto, de preservação e divulgação da cultura de um povo, por meio do texto oral (que pode ou não ser transcrito). No entanto, assim como a literatura de maneira geral, a literatura de cordel não precisa ter necessariamente um intuito, seja ele a reflexão ou o puro prazer ou o riso. Essa é, aliás, uma discussão controversa nos meios literários atuais: a literatura deve estar a serviço de alguma causa (ou finalidade) que não a própria literatura (por exemplo, política)? Ao adquirir o estatuto de arte, ela pode não ter serventia alguma? Literatura é sempre mentira, ficção – transformação da realidade? (E aqui o poeta de cordel se difere do repórter). Ou trata também da

realidade concreta – por exemplo, determinado fato histórico que aconteceu em um país, ou a biografia de alguma pessoa importante para aquele grupo social)? (E, aqui o poeta de cordel se aproximaria do jornalista ou repórter). O escritor, por seu turno, pode ter liberdade para tratar dos temas que lhe aprouverem? Ou deve se preocupar com a maneira como atinge o público – e, em caso positivo, teria preocupações éticas?

A afirmação III é incorreta: a literatura de cordel explora elementos narrativos por meio de recursos poéticos. Por essa razão, seu efeito literário e poético é, normalmente, tão forte.

QUESTÃO 12

A respeito da literatura de cordel e do poema Manuel Caboclo, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No texto de literatura de cordel é estabelecida uma relação entre manifestação literária e manifestação cultural.

PORQUE

- II. As situações narradas são capazes de tornar os sujeitos mais lúdicos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B. As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C. A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D. A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E. As asserções I e II são proposições falsas.

* **Autores:** Charles Kiefer e Patricia Cabianca Gazire

* **Tipo de questão:** Asserção e razão

* **Conteúdo avaliado:** Literatura de cordel

* **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

Ambas as asserções estão corretas, quando consideradas separadamente.

No caso da afirmação 1 (na literatura de cordel, uma relação é estabelecida entre a manifestação literária e a cultural), de fato, o texto da literatura de cordel nasce, normalmente, no interior de um grupo social determinado que possui características culturais próprias. No caso do cordel do nordeste brasileiro, a cultura é fruto de uma ampla mistura, entre índios, negros africanos, portugueses, franceses, católicos, judeus etc. Portanto, pode revelar regionalismos, neologismos, e mesmo um coloquialismo que muitas vezes tem efeito lúdico, já que o poeta se torna uma espécie de clown, podendo tratar de uma realidade precária ou sofrida de forma prazerosa. Os regionalismos podem ocorrer na escolha

das personagens, como o cangaceiro, por exemplo, que ao ser temido e, ao mesmo tempo, adorado, torna-se mais familiar para o povo que ouve histórias que envolvem as peripécias desta figura.

Nesse sentido, a afirmação 2 está correta, pois, ainda seguindo o exemplo do cangaceiro temido e admirado, ao envolvê-lo em peripécias a partir do relato oral, musical e poético, o “orador” cativa o público, por meio de um mecanismo quase semelhante a uma válvula de escape: através do lúdico e das vivências de prazer, o cangaceiro pode se tornar uma figura menos ameaçadora e mais familiar, pertencente ao povo, um semelhante. E a realidade, normalmente difícil e com todo tipo de precariedade (fome, seca, doenças etc.), mais fácil de ser enfrentada.

No entanto, a afirmação 2 não é consequência da 1. O fato de o cordel divertir pessoas de todas as idades de um grupo social não se dá por narrar fatos que estabelecem uma relação entre o literário e o cultural. Na verdade, não se trata do conteúdo que é narrado, mas da forma por meio da qual é narrado, cheia de peripécias linguísticas, rimas, musicalidade, que acabam por inverter a relação do sujeito com a realidade. De oprimido, ele se torna opressor; de ferido, passa a ferir; de caça, torna-se caçador. Como a imaginação torna-se ilimitada, também são ilimitadas as possibilidades para o sujeito que é sugado, levado a habitar o mundo da fantasia através da linguagem.

QUESTÃO 13



Disponível em: <<http://www.chargeonline.com.br>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

Verifica-se que a palavra “pena”, na primeira fala, foi empregada com o mesmo sentido que no seguinte trecho.

- A. “Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido” (Fernando Pessoa).
- B. “Aprendi a amar menos, o que foi uma pena, e aprendi a ser mais cínica com a vida, o que também foi uma pena, mas necessário. Viver pra sempre tão boba e perdida teria sido fatal” (Tati Bernardi).
- C. “E pra deixar acontecer / A pena tem que valer / Tem que ser com você” (Jorge e Mateus).
- D. “A primeira imagem que surge quando o assunto é pena são os pássaros” (Arte no Corpo).
- E. “De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor” (Bíblia Sagrada – Salmo 45).

- * **Autores:** Jorge Campos e Jonas Rodrigues Saraiva
- * **Tipo de questão:** Escolha simples
- * **Conteúdo avaliado:** Linguística: Vocabulário; Semântica.
- * **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

Comentário: A questão 13, cuja alternativa correta, conforme o gabarito, é a B, apresenta uma charge que menciona a morte de três grandes escritores brasileiros, os quais aparecem caricaturados, escrevendo com penas, ao estilo de canetas tinteiro. Acima, dois personagens, ambos facilmente identificáveis como “anjos”, conversam sobre os três escritores. O primeiro menciona o aspecto negativo da morte, utilizando a expressão “uma pena”. O segundo procura avaliar o lado positivo, por meio da expressão “ganhamos três grandes penas”.

A questão então solicita ao leitor que identifique, dentre alternativas com trechos de obras de outros autores, o trecho que apresenta a palavra “pena” com o mesmo sentido da fala do primeiro personagem. Tal solicitação exige, por segurança, uma análise de cada uma das alternativas disponíveis.

A alternativa “A” apresenta a palavra “pena” no contexto da expressão idiomática “valer a pena”, comumente usada para expressar uma situação em que o benefício de uma determinada ação compensa qualquer custo acarretado.

A alternativa “C” também apresenta a palavra “pena” em um contexto que remete à expressão “valer a pena”, porém com uma inversão sintática da expressão original, gerando a estrutura: “a pena tem que valer”.

A alternativa “D” apresenta a palavra “pena” com referência à penugem dos pássaros, o que sugere uma denotação.

E, por fim, a alternativa “E” apresenta a palavra “pena” de forma também denotativa, porém com referência à pena com tinteiro, antigamente, utilizada para escrever.

Dessa forma, percebe-se que a única alternativa que apresenta a palavra com sentido semelhante ao utilizado pelo primeiro “anjo” é a B, em que a expressão “foi uma pena” apresenta “pena” como sinônimo de “lástima” ou de “comiseração”.

A questão, portanto, avalia predominante conhecimentos semânticos em nível lexical (embora sejam baseados em mudança de contexto, o que caracterizaria uma intervenção de cunho pragmático para a análise), visando à capacidade de reconhecimento de significados próximos em diferentes contextos.

QUESTÃO 14

Texto 1

Toco a sua boca com um dedo, toco o contorno de sua boca, vou desenhando essa boca como se estivesse saindo da minha mão, como se, pela primeira vez, a sua boca entreabrisse, e basta-me fechar os olhos para desfazer tudo e recomeçar. (...) Você me olha, de perto me olha, cada vez mais de perto (...) as bocas encontram-se e lutam debilmente, mordendo-se com os lábios, apoiando ligeiramente a língua nos dentes, brincando nas suas cavernas, onde um ar pesado vai e vem, com um perfume antigo e um grande silêncio. (...) E se nos mordemos, a dor é doce; e se nos afogamos num breve e terrível absorver simultâneo de fôlego, essa instantânea morte é bela.

CORTÁZAR, J. *O jogo de amarelinha*. Trad. Fernando Castro Ferro. 14 ed. Rio de Janeiro, 2009 (adaptado).

Texto 2

Ciência comprova a importância do beijo

Alguns cientistas acreditam que a união dos lábios evoluiu porque facilita a seleção de parceiros. “O beijo envolve uma troca bem complicada de informações – olfativa, tátil e de ajustes de postura – que costuma acionar mecanismos sofisticados e também inconscientes, o que permite às pessoas determinar subjetivamente até que grau elas são geneticamente incompatíveis”, afirma o psicólogo evolucionista Gordon G. Gallup, professor da Universidade de Albany e da Universidade do Estado de Nova York. (...)

Dos 12 ou 13 nervos que afetam a função cerebral, cinco estão em ação quando beijamos e carregam mensagens de nossos lábios, língua, bochechas e nariz para o cérebro – que capta informações sobre temperatura, sabor, cheiro e movimentos de toda a situação. Parte dessa informação chega ao córtex somatossensorial, faixa de tecido na superfície cerebral responsável pela leitura das informações vindas do corpo.

Ciência comprova a importância do beijo. Disponível em: <http://cmba.org.br>.

Acesso em: 20 jul. 2014 (adaptado).

Os textos 1 e 2 apresentam, sob diferentes perspectivas, a temática do beijo. Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização de palavras de cunho científico no texto 2, como “córtex somatossensorial”, dificulta o entendimento do texto pelo público leitor.
- II. A expressão “a dor é doce”, no texto 1, é incoerente, uma vez que os vocábulos “dor” e “doce” estão relacionados à percepções sensoriais diferentes.
- III. A presença de apenas uma citação, no texto 2, é prejudicial à argumentação do texto, que, por isso, perde credibilidade.
- IV. O uso constante de palavras que se referem à 1ª pessoa, no texto 1, reforça a subjetividade própria do texto literário.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I.
- B. IV.
- C. I e III.
- D. II e III.
- E. II e IV.

- * **Autores:** Jorge Campos e Yuri Fernando da Silva Penz
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada
- * **Conteúdo avaliado:** Linguística: Estrutura e organização do texto; recursos argumentativos.
- * **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

Comentário: A questão 14, cuja resposta correta, segundo o gabarito, remete à alternativa B, oferece dois textos-base, que abordam mesma temática, exigindo que posteriormente sejam avaliadas considerações que correspondem a afirmações possíveis ou inviáveis em relação a cada um dos textos, devendo resultar na seleção de uma alternativa correta a partir de escolha combinatória. O primeiro texto, de cunho literário, assim como o segundo, de natureza científica, aborda a temática do beijo sob perspectivas diferentes, dada a peculiaridade dos gêneros discursivos e suas respectivas tipologias. O detalhe que distingue a proposta em pauta sugere que a diferença crucial entre os textos é o contraste entre a possível propriedade do literário diante do confronto com o científico.

Dado esse contexto, parte-se para a avaliação da alternativa considerada correta (B), que corresponde a uma única afirmação, sendo a IV: *o uso constante de palavras que se referem à 1ª pessoa, no texto 1, reforça a subjetividade própria de um texto literário*. Considerando-se a afirmação, é possível avaliá-la como verdadeira, embora destaques a ressalva de que a categorização expressa pela afirmação não necessariamente corresponde a um fenômeno universal em relação à literariedade, haja vista que tal uso constante não implica obrigatoriamente o reforço da subjetividade de um dado texto literário, tampouco que tal uso seja capaz de assim definir uma unidade textual.

Agora passaremos às demais afirmações, comentando-as e buscando entender por que não seriam consideradas corretas de acordo com o conteúdo das afirmações. Dada a afirmação I: *a utilização de palavras de cunho científico no texto 2, como “córtex somatossensorial”, dificulta o entendimento do texto pelo público leitor*, cabe comentar que, sim, a afirmação contida pela proposição é problemática, dada a noção de que parte de uma generalidade verdadeira para uma particularidade que é atribuída ao texto; contudo, a estratégica retórica, desprovida de modalização, que se observa na afirmação I é igual àquela analisada em IV, o que implicaria que ou ambas são verdadeiras ou são falsas, dada a correção que se exige. Em relação à afirmação II: *a expressão “a dor é doce”, no texto 1, é incoerente, uma vez que os vocábulos “dor” e “doce” estão relacionados à (SIC) percepções sensoriais diferentes*, assumimos posição favorável a seu status de incorreta, tendo-se em vista que a combinação de elementos em “a dor é doce”, em que se seleciona um predicativo pouco usual para caracterizar um fenômeno como “dor”, incorre em um caso de sinestesia, um recurso frequente na linguagem literária buscando atingir uma percepção sensorial complexa na audiência, descartando-se, então, a classificação de coerente/incoerente para esse tipo de ocorrência. Dada a afirmação III: *a presença de apenas uma citação, no texto 2, é prejudicial à argumentação do texto, que, por isso, perde credibilidade*, podemos concordar com sua incorreção, uma vez que a) se trata de um excerto

do texto original, portanto a qualidade do argumento é compatível com a quantidade de informação oferecida, e b) não necessariamente se relaciona a credibilidade de um texto com a quantidade de citações que são apresentadas.

A partir de tais comentários, consideramos haver um desequilíbrio entre as afirmações que são oferecidas e a correção que se atribui a tais, uma vez que as afirmações I e IV, conforme se comentou previamente, são de valor afirmativo complexo e equivalente entre si, de modo que, dado o teor afirmativo das assunções, ou ambas são consideradas verdadeiras ou falsas.

Textos para as questões 15, 16 e 17

Texto 1



Disponível em: <<https://www.ufmg.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

Texto 2

A própria produção literária atual encaminha-se na direção de uma fusão com vários segmentos culturais, de que a chamada cultura de massa, tradicionalmente discutida em sua diferença negativa, constitui tão somente um dos aspectos de negociação em bases renovadas. A defesa exclusiva da literatura clássica e da herança nacional, um casamento expresso e legitimado pela construção e manutenção de repertórios recheados de um saber cultural canônico, no entanto, parece tão problemática quanto a sua rejeição global. Hoje circulam e prevalecem formas culturais mistas, e até os textos canônicos são relidos como pontos de cruzamento de discursos amplos, que transcendem as fronteiras tradicionais da esfera do literário e do horizonte de pertença a espaços nacionais linguística e geograficamente circunscritos.

OLINTO, H. K. Literatura/cultura/ficções reais. In: OLINTO, H. K.; SCHOLLHAMMER, K. E. *Literatura e Cultura*. Rio de Janeiro: EPUC, 2008, p.75 (adaptado)

QUESTÃO 15

Considerando a imagem e a citação, pode-se afirmar que a relação entre manifestações literárias contemporâneas e cultura

- A. reelabora os valores culturais. Assim, a diversidade é transformada em unidade, à semelhança do que se observa na imagem.
- B. apresenta começo e fim determinados. Assim, a imagem aponta diversidades culturais que

existiram por um período preestabelecido

- C. desenvolve a diversidade cultural, à semelhança do que aponta a imagem, mas não transcende os valores canônicos tradicionais da esfera do literário.
- D. estabelece a fusão entre diversos valores culturais. Os elementos apresentados na imagem são mais ou menos destacados, dependendo da literatura em que são referenciados.
- E. torna a literatura contemporânea um modismo a partir dos cânones exclusivos das literaturas clássicas. Assim, contrapõe-se à imagem que aponta para diversos elementos culturais não canônicos.

* **Autor: Paulo Ricardo Kralik Angelini**

* **Tipo de questão: Escolha simples**

* **Conteúdo avaliado: Manifestações literárias contemporâneas e cultura**

* **Alternativa correta: D**

COMENTÁRIO

Ao considerar a citação de H.K. Olinto, em diálogo com a imagem, alguns vocábulos ganham destaque e mostram-se decisivos para a compreensão da questão: fusão, renovação, cruzamento. Todas essas palavras relacionam-se com uma visão que supera o muro preestabelecido de um saber cultural canônico em direção a uma ampliação da produção cultural contemporânea. Assim, a alternativa A é incorreta, porque afirma que a diversidade é transformada em unidade, o que vai de encontro com o caráter plural da citação. A alternativa B também é incorreta, uma vez que estabelece início e fim desta diversidade cultural, como se fosse possível datar um prazo de validade para a fusão desses elementos. O texto de Olinto utiliza-se, especificamente, do verbo *transcender* para situar a ampliação das fronteiras (supostamente) fixas do literário, contaminadas por discursos amplos e variados – logo, exatamente o oposto do que afirma a alternativa C, igualmente incorreta. A letra E está incorreta, porque afirma que há um modismo a partir de cânones exclusivos da literatura clássica, uma visão negativa e contraditória ao que afirma o texto. Finalmente, a alternativa D é a correta: estabelecer “a fusão entre diversos valores culturais” é exatamente o cerne da discussão proposta; “os elementos apresentados na imagem são mais ou menos destacados, dependendo da literatura em que são referenciados” resume os elementos imagéticos apresentados no mapa, uma vez que povoam diferentes manifestações culturais e de exploração econômica, nesta pluralidade que é o Brasil.

QUESTÃO 16

Tomando como referência os textos 1 e 2, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade cultural recriada.
- II. A literatura apropria-se de valores de diversos segmentos culturais, estabelece fusão entre eles e reelabora-os, por meio da língua, em formas estéticas.
- III. A fusão estabelecida entre literatura e cultura tem por princípio apenas os valores culturais canônicos.
- IV. A literatura canônica está inserida em formas culturais mistas que transcendem a esfera do tradicional.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. III e IV.
- D. I, II e IV.
- E. II, III e IV.

- * **Autor:** Carlos Alexandre Baumgarten
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada
- * **Conteúdo avaliado:** Conceito de literatura
- * **Alternativa correta:** D

COMENTÁRIO

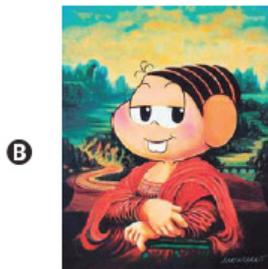
A alternativa I está correta, pois a literatura, como qualquer outra forma de expressão artística, opera uma transfiguração do real, através do uso da palavra poética, não se restringindo, portanto, a uma mera reprodução da realidade. Igualmente correta é a alternativa II, pois a literatura apropria-se de elementos que, presentes na realidade, emanam de diferentes campos da cultura. A linguagem, utilizada, predominante, em sua função poética, transforma tais elementos em objetos estéticos que reconhecemos como obras literárias. A assertiva III revela-se incorreta, pois insiste na vinculação da produção literária ao reconhecido e estabelecido como canônico. A literatura, desde sempre, e mais ainda na contemporaneidade, tem-se configurado como o espaço em que convivem registros discursivos da mais variada origem. A IV assertiva mostra-se correta, pois, além de constituir-se na antítese da afirmação anterior (III), põe em relevo o fato de os textos canônicos, ao serem submetidos a releituras contemporâneas, configurarem-se como um espaço em que atuam e interagem diferentes modalidades de discurso.

QUESTÃO 17

Assinale a opção que melhor expressa as ideias desenvolvidas no texto 2.



Disponível em: <<http://blog-italia.com>>. Acesso em: 28 jul. 2014.



Disponível em: <www.institutoricardobrennand.org.br> Acesso em: 28 jul. 2014.



Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.



Disponível em: <<http://escolajeannermoz.blogspot.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.



Disponível em: <<http://photos1.blogger.com>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

- * **Autor:** Carlos Alexandre Baumgarten
- * **Tipo de questão:** Escolha simples
- * **Conteúdo avaliado:** Manifestações literárias contemporâneas e cultura
- * **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

A alternativa A está incorreta, pois a imagem faz referência à arte clássica, ao que, tradicionalmente, é identificado como canônico. Os textos a que a questão remete enfatizam o oposto, uma vez que apontam a natureza mista da produção literária contemporânea. Tal produção caracteriza-se pela mescla de discursos de natureza e origem diversas, provenientes dos mais distintos campos da produção cultural. A imagem B está correta, pois realiza a fusão da imagem canônica da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, uma das telas mais emblemáticas da arte clássica do Renascimento, com a imagem da Mônica, personagem de revista em quadrinhos, criação do brasileiro Maurício de Sousa. Nesse sentido, a imagem constante da alternativa B vem ao encontro das reflexões teóricas constantes do texto da questão, ao unir o canônico (Mona Lisa) com a cultura de massa, representada pela imagem de Mônica. As alternativas C e D estão incorretas, pois ficam restritas a apenas uma modalidade de discurso, vinculada à cultura popular e, provavelmente, à arte primitiva, cujas características fundamentais são a espontaneidade e a sua vinculação com o folclore. Igualmente incorreta é a alternativa E, que apresenta uma imagem vinculada exclusivamente à linguagem da fotografia, que explora, entre outros aspectos, os contrastes estabelecidos entre luz e sombra. Em síntese, a alternativa B, que promove a simbiose da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, com a Mônica, de Maurício de Sousa, é a única, dentre as imagens propostas, a realizar o cruzamento de discursos, característico da produção literária atual, como observa a autora de “Literatura/cultura/ficções reais”, Heidrun Krieger Olinto.

QUESTÃO 18

Estudos linguísticos têm mostrado que o português brasileiro apresenta particularidades que o distinguem do português europeu, tais como:

1. Uso de relativas com pronome lembrete/resumitivo
Maria é uma pessoa que eu gosto muito **dela**.
2. Uso do pronome reto na posição do objeto
Gosto muito da Maria, mas eu não vejo **ela** há muitos anos.
3. Topicalização com pronome lembrete
A Maria, eu não vejo **ela** há muitos anos.

Com relação ao tema, avalie as seguintes explicações sócio-históricas para esse distanciamento.

- I. O multilinguismo do período colonial brasileiro, envolvendo as línguas portuguesa, africanas e indígenas.
- II. A vinda da família real para o Brasil e sua instalação no Rio de Janeiro, relusitanizando a colônia.
- III. O tráfico constante de africanos para trabalhar como mão de obra escrava e a aquisição do português como L2 a partir de diversos modelos.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. II, apenas.
- C. I e III, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II, e III.

- * **Autor:** Arthur Beltrão Telló
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada
- * **Conteúdo avaliado:** Linguística: origens da Língua Portuguesa.
- * **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

A questão explora as diferenças entre o Português Brasileiro (PB) e o Europeu (PE) ou o Português de Portugal (PP), lançando mão de três contrastes: a) o uso de orações com pronome lembrete/resumitivo - segundo o exemplo, no Brasil fala-se “Maria é uma pessoa que eu gosto muito **dela**”, em que a regência do verbo *gostar* (VTI) é transferida para a contração com o pronome lembrete (de + ela) em vez de “Maria é uma pessoa **de que** eu gosto muito”, com a subordinada adjetiva restritiva, em que o pronome relativo retoma “pessoa”; b) o uso de pronome reto como objeto – “Gosto muito de Maria, mas eu não vejo **ela** há muitos anos”, em vez de “não **a** vejo” - e c) a topicalização com pronome lembrete – “A Maria, não vejo **ela** há muitos anos”, em vez de “A Maria, não **a** vejo...”, exemplo no qual ocorre um anacoluto. Para explicar a razão desse distanciamento entre as duas variantes do português, a questão recorre a três hipóteses cuja validade deveremos considerar.

Estão corretas as explicações *I*, em que a razão para esse distanciamento se deve ao *multilinguismo* do período colonial brasileiro, envolvendo o fluxo, as trocas e a miscigenação existentes entre as línguas e os povos de matriz portuguesa, indígena e africana, e a *III*, em que se evidencia aquilo que foi a grande diferença cultural entre a Metrópole portuguesa e a Colônia brasileira: a presença e a utilização de mão de obra escrava, principalmente africana, a partir da qual houve a aquisição do português como L2. A explicação *II*, contudo, está errada. Nela é abordado o papel da vinda da família real para o Brasil em 1808, de modo que a sua instalação no Rio de Janeiro seria responsável pela relusitanização da colônia. Uma vez que há muito a língua oficial do país já era a portuguesa, embora tenha influído decididamente para a instalação de uma realidade urbana mais próxima à do mundo europeu e, portanto, mais burocratizada, na qual o uso do português era necessário, a influência da família real existiu, mas foi não fundamental para um processo já instaurado.

Para saber responder a questão, cabe refletir sobre a língua portuguesa em dois parâmetros diferentes, um de acordo com a variação linguística do português em relação aos países lusófonos entre si, e outro de acordo com as variações existentes no PB a partir de sua realidade sócio-histórica única. Dentro do âmbito linguístico geral, nenhuma língua é homogênea, uma vez que falantes de diferentes estratos sociais, idades, grupos e regiões utilizam-se de falares com características específicas. Dessa forma, tanto classes sociais distintas do mesmo território, como países diferentes que têm o mesmo idioma, como Brasil, Moçambique, Angola, dão a ele características únicas. Seguindo esse raciocínio, os portugueses, ao chegarem às terras brasileiras, africanas e asiáticas, depararam-se não só com formações étnicas autóctones, com as quais se miscigenaram a fim de ocupar as regiões descobertas, como também com paisagens e vegetações diferentes, para as quais não havia palavras na língua portuguesa, que precisou tomar de empréstimo nomes específicos nas línguas autóctones. A esse primeiro contato, correspondeu o início da lusitanização das terras brasileiras.

Com o influxo de portugueses nas primeiras sesmarias, de jesuítas durante o século XVII, mais a expansão promovida pelos saqueadores bandeirantes no séc. XVIII, o mapa linguístico do Brasil tinha, de um lado, os falantes de português, tanto índios catequizados como colonizadores, e de outro as diferentes línguas das populações indígenas brasileiras, prevalecendo em geral o bilinguismo. Mais tarde com a chegada dos escravos africanos, vindos de diferentes regiões e pertencendo a diferentes etnias, o português fez-se sensível à influência destas populações, bem como constituiu a língua franca com a qual africanos de diferentes proveniências poderiam comunicar-se entre si e com seus exploradores. Com a chegada do aparato institucional da Metrópole, intensificado durante o ciclo do Ouro e com a vinda da família real (processo que trouxe ao Rio mais de 18 mil lusitanos), o português fez-se necessário para os brasileiros adentrarem a um mundo mais urbanizado e burocratizado. Com o Romantismo, por fim, e seu projeto de

criação de uma cultura nacional – e de uma linguagem capaz de dar voz a essa cultura -, por meio do cultivo à Natureza e à cultura indígena, ao tudo o que no Brasil era único e diferente, os autores brasileiros trataram de dar à língua de Camões uma forma própria, brasileira, de existir, valorizando palavras e construções típicas deste lado do Atlântico.

REFERÊNCIA

Ilari, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática. 2002.

QUESTÃO 19

Os casos de interpretação ambígua em textos jornalísticos ocorrem muitas vezes porque o leitor só lê a manchete, não o texto total.

Considerando o exposto, avalie as manchetes transcritas a seguir.

- I. Jovem tenta assaltar PM com arma de brinquedo e é baleado na zona sul de SP. (<http://noticias.r7.com>)
- II. A ONU está à procura de um técnico para ocupar o cargo de diretor daquele centro de estudos sobre a pobreza que vai instalar no Rio. (<http://pagina20.uol.com.br>)
- III. Macarrão levou Eliza Samudio para ser morta por amar Bruno, diz advogado do goleiro. (<http://noticias.uol.com.br>)
- IV. Governo inclui vacina contra hepatite A no calendário de vacinação do SUS. (<http://g1.globo.com>)

É correto afirmar que há ambiguidade apenas em

- A. I e IV
- B. II e III
- C. III e IV
- D. I, II e III
- E. I, II e IV

- * **Autora:** Ana Márcia Martins da Silva
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada.
- * **Conteúdo avaliado:** Sintaxe; ambiguidade.
- * **Alternativa correta:** D

COMENTÁRIO

É possível atribuir a ambiguidade em manchetes de textos jornalísticos à intenção de chamar a atenção do leitor, mas nem sempre se pode determinar se foi este, ou não, o desejo do redator. De qualquer forma, quando não se pode entender um enunciado porque tem duplo sentido, como nos casos apresentados, faz-se necessária a busca pelo contexto. No entanto, “a interpretação ambígua em textos jornalísticos” não ocorre “porque o leitor só lê a manchete”, como afirma o enunciado da questão 19, mas porque as frases estão mal estruturadas.

- I. A ambiguidade da manchete de I acontece pela posição inadequada dos sintagmas “com arma de brinquedo” e “na zona sul de SP”, que tanto podem se referir a um termo quanto a outro.
- II. Na II, a ambiguidade é gerada pelo antecedente do pronome, já que o relativo “que” pode retomar tanto “centro de estudos sobre a pobreza” quanto “a pobreza”.
- III. Na III, a ausência de sujeito na reduzida de infinitivo “por amar Bruno” é o que gera o duplo sentido.

A seguir, explicitamos a ambiguidade e sugerimos uma redação que a evite.

- I. “Jovem tenta assaltar PM com arma de brinquedo e é baleado na zona sul de SP.”

São duas as situações ambíguas nessa manchete: (1) Quem estava com a arma de brinquedo: o jovem ou o PM?; e (2) Tudo aconteceu zona sul de SP ou apenas a situação em que o jovem foi ferido?

SUGESTÃO DE CORREÇÃO: Na zona sul de SP, jovem, com arma de brinquedo, tenta assaltar PM e é baleado.

- II. “A ONU está à procura de um técnico para ocupar o cargo de diretor daquele centro de estudos sobre a pobreza que vai instalar no Rio.” Pergunta-se: Vai instalar o centro de estudos sobre a pobreza ou a pobreza?

SUGESTÃO DE CORREÇÃO: A ONU vai instalar no Rio um centro de estudos sobre a pobreza e está à procura de um técnico para ocupar o cargo de diretor.

- III. Macarrão levou Eliza Samudio para ser morta por amar Bruno, diz advogado do goleiro. Pergunta-se: Quem amava Bruno: Macarrão ou Eliza Samudio?

SUGESTÃO DE CORREÇÃO: Porque amava Bruno, Macarrão levou Eliza Samudio para ser morta, diz advogado do goleiro. (Interpretação a partir da leitura da notícia, disponível em <https://goo.gl/akfN3m>. Acesso em 12 jun. 2017.)

OU Por que Eliza Samudio amava Bruno, Macarrão levou-a para ser morta, diz advogado do goleiro. (sem contexto)

QUESTÃO 20

Paradigma pronominal do português brasileiro

Função		POSS	OBJ	OI	INDEF	REFL
Pessoa						
1ª	eu	meu	me	para mim me	eu	(me)
2ª indir.	you	seu	you te	te lhe	you	(se)
3ª	ele	dele	O/ele / lhe	para ele lhe	O se	(se)

In: DUARTE, I. e LEIRIA, I. (orgs.) *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. v. II, 1996, p. 211-237 (adaptado).

Considerando o quadro do paradigma pronominal do português brasileiro, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No enunciado “Ela estava nervosa, porque o filho dela desmaiou de tanta fome”, o uso da combinação pronominal “dela” evidencia mudança no sistema pronominal brasileiro.

PORQUE

- II. O uso do possessivo “seu” pode causar ambiguidade, dada a reestruturação no paradigma pronominal do português brasileiro, com a entrada do pronome “you” – oriunda da forma de tratamento “Vossa mercê” – como variante ou substitutivo do pronome “tu”.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B. As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C. A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D. A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E. As asserções I e II são proposições falsas.

- * **Autora:** Ana Márcia Martins da Silva
- * **Tipo de questão:** Asserção e razão.
- * **Conteúdo avaliado:** Morfologia; Sintaxe.
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

Para resolver esta questão, é importante que se tenha presente o paradigma das formas pronominais possessivas que traz a gramática normativa. Veja-se o modelo apresentado por Bechara (2009: 166).

SINGULAR	1. ^a pessoa:	<i>meu</i>	<i>minha</i>	<i>meus</i>	<i>minhas</i>
	2. ^a pessoa:	<i>teu</i>	<i>tua</i>	<i>teus</i>	<i>tuas</i>
	3. ^a pessoa:	<i>seu</i>	<i>sua</i>	<i>seus</i>	<i>suas</i>
PLURAL	1. ^a pessoa:	<i>nosso</i>	<i>nossa</i>	<i>nossos</i>	<i>nossas</i>
	2. ^a pessoa:	<i>vosso</i>	<i>vossa</i>	<i>vossos</i>	<i>vossas</i>
	3. ^a pessoa:	<i>seu</i>	<i>sua</i>	<i>seus</i>	<i>suas</i>

Pode-se observar que não há, neste paradigma, a presença de “você” (como uma 2.^a pessoa indireta), ou seja, a 2.^a pessoa aqui é o “tu”. Isso revela que o quadro apresentado na questão diz respeito à variante não formal da língua, aquela que não obedece necessariamente às normas prescritas para a modalidade escrita formal. A partir disso, confirma-se como verdadeira a proposição I, já que a combinação pronominal “dele(a)” aparece no referido quadro, demonstrando mudança em relação ao paradigma padrão.

A proposição II é verdadeira porque o pronome “seu” também se refere a “você”, que assumiu status de segunda pessoa, mas mantém sua concordância original com a 3.^a pessoa, já que é oriundo de “Vossa Mercê”, pronome de tratamento. Então, “seu/sua” tanto podem se referir a “você” quanto a “ele/ela” e, para desfazer a ambiguidade, o falante passou a fazer uso da combinação “dele/dela”, que também assumiu status de possessivo. É essa, então, a causa de, no enunciado “Ela estava nervosa, porque o filho dela desmaiou de tanta fome” não ter sido empregado o possessivo “seu”. Se fosse “Ela estava nervosa, porque seu filho desmaiou de tanta fome”, poder-se-ia perguntar “filho de quem?”. Justifica-se, portanto, a opção da letra A: As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta de I.

REFERÊNCIA

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

QUESTÃO 21

Recado ao senhor 903

1 Vizinho
2 Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou
3 a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria
4 visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou
5 desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o
6 senhor ainda teria ao seu lado a lei e a polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno
7 e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao
8 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos
9 reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a
10 leste pelo 1005, a oeste pelo 1001, ao sul pelo Oceano Atlântico, ao norte pelo 1004, ao alto pelo 1103
11 e embaixo pelo 903 — que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu
12 e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos
13 agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das
14 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa
15 (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21h 45, e explicarei: o 903 precisa repousar das
16 22 às 7, pois às 8h 15 deve deixar o 783 para tomar o 109, que o levará até o 527 de outra rua, onde ele
17 trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável
18 quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus
19 Algarismos. Peço-lhe desculpas — e prometo silêncio. ... Mas que me seja permitido sonhar com outra
20 vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da
21 manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou”. E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu
22 pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e
23 a lua é bela”. E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho
24 entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o
25 dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

BRAGA, R. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 1978.

Em relação à crônica de Rubem Braga, avalie as seguintes afirmações a seguir:

- I. Na linha 13, o modalizador “sinceramente” atribui valor de verdade ao enunciado, ao mesmo tempo em que marca a subjetividade e contribui para a construção da ironia, que permeia todo o texto.
- II. Nas linhas 18 e 19, o operador argumentativo “mas” é empregado com funções diferentes nos trechos “não incomoda outro número, mas o respeita” e “Mas que seja permitido sonhar”. Na segunda ocorrência, funciona como reorientador argumentativo, quando o locutor, embora admitindo a realidade, passa a valorizar outra mais ideal e pertinente a seu modo de conceber as relações interpessoais.
- III. Na linha 5, o autor usou o operador argumentativo “e”, no trecho “Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão”, para produzir o efeito de reforço das expectativas geradas no conteúdo do enunciado anterior, o que mantém a força argumentativa construída e marca a resignação do locutor em face da realidade vivida.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e II, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autora:** Jane Rita Caetano da Silveira
- * **Tipo de questão:** Asserção e razão
- * **Conteúdo avaliado:** Linguística - Recursos argumentativos; modalizadores; operadores argumentativos.
- * **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

A questão 21, construída a partir do texto *Recado ao Senhor 903*, sobre o qual faz três afirmações, refere-se ao emprego de modalizadores e de operadores argumentativos, recursos de grande força semântico-pragmática na produção e compreensão textual. Seu conteúdo, além de destacar a importância de modalizadores como recursos argumentativos, evidencia os frequentes equívocos que podem ser cometidos ao se interpretar a relação semântica estabelecida por articuladores entre as orações de um texto.

A afirmativa I está correta, pois o modalizador “**sinceramente**” (linha 13) atribui valor de verdade ao enunciado, ao mesmo tempo que ironiza a situação de vizinhança, vinculada a números, vivida pelos indivíduos no contexto atual, trazendo à tona um relacionamento limitado e superficial. A ironia se estende pelo texto, na reiteração de que as pessoas não se conhecem pelo nome, mas se identificam por números e se baseiam em leis para exigir os seus direitos.

A afirmação II, por sua vez, retoma o conetivo “mas”, que é utilizado duas vezes (linhas 18 e 19), expressando funções diferentes. Na linha 18, “**mas** o respeita”, refere-se ao fato de que um vizinho (metaforicamente representado por um número) não incomoda outro, respeitando o seu espaço, e passa a ideia de oposição (respeitar alguém X incomodar alguém), que corresponde ao emprego mais frequente deste operador, cujo uso antecipa a ideia de que a oração por ele introduzida se oporá à anterior. Já no segundo emprego, linha 19, “**Mas** que me³ seja permitido sonhar”, há uma ideia de condição: a promessa de silêncio feita pelo autor é condicionada ao direito de sonhar com outra vida e outro mundo. Este fato reforça a crítica de que nossa existência é limitada por números e não pelo direito de usufruir a vida plenamente, com relações interpessoais pautadas pelo convívio humano e pela amizade.

Em III, é afirmado que o emprego do operador argumentativo “e” (linha 5) – “[...] estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão” - reforça as expectativas geradas no enunciado anterior, mantendo a força argumentativa e marcando a resignação do locutor frente à realidade vivida. No entanto, o que se observa é um contraste de ideias entre “estou desolado”/“lhe dou inteira razão” e não um reforço. O operador argumentativo “e”, desse modo, é empregado com sentido de oposição. Além disso, não há resignação do locutor em face da realidade vivida, o que se constata no decorrer do texto, quando há um pedido de permissão para sonhar com outra vida e outro mundo, no qual um vizinho deixaria de ser um número. Trata-se, então, de uma afirmativa incorreta.

³ Na questão formulada em II, está faltando o pronome oblíquo “me”.

Desse modo, a alternativa **C**, que inclui as afirmações I e II, está correta. Ressalta-se que a questão 21 é bem elaborada, pois requer raciocínio para levar à compreensão adequada, fugindo à simples memorização de fenômenos linguísticos gramaticais, sobretudo de conectores (operadores) textuais, hábito tradicional no ensino escolar. Vários autores, mesmo os gramáticos tradicionais, entre eles Cunha e Cintra (2008), sinalizam diferentes valores semânticos atribuídos a conjunções. Há muitos estudos na área de linguística que enfatizam a necessidade de se analisar o emprego de operadores na ocorrência textual em que são usados. No entanto, não é o que se observa ao nos depararmos com produções escritas por alunos, e não só por estes, nas várias situações de ensino-aprendizagem. Isso faz emergir a necessidade de questões textuais interpretativas desta natureza, que levem o aluno à reflexão, permitindo que ele analise semântica e pragmaticamente o emprego de operadores e modalizadores para interpretar adequadamente a mensagem pretendida pelo autor e não que simplesmente reproduza o emprego mais frequente de conjunções, conforme o que é apresentado nas gramáticas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, C. e CINTRA, L. F. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KOCH, Ingedore G.V. *Argumentação e linguagem*. 10. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

_____; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e Coerência*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

QUESTÃO 22

Com relação às estéticas literárias brasileiras, avalie as afirmações a seguir:

- I. A mimese da natureza no Arcadismo é fiel e objetiva, o que caracteriza a busca de realismo absoluto.
- II. A objetividade é um dos aspectos relevantes da estética realista, que, portanto, rejeita o subjetivismo vindo do Romantismo ou do Arcadismo.
- III. O cientificismo europeu adotado no Realismo foi o responsável por findar com todo o êxtase do culto à natureza presente no Romantismo, visto que os escritores daquela estética preferiam o ambiente urbano.
- IV. A noção de natureza romântica é símile à noção árcade: a perfeição e a tranquilidade de um *locus amoenus* (local ameno), em referência, quase sempre, a ambiente bucólico e pastoril, com o objetivo de amenizar a realidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e IV.
- C. II e III.
- D. I, III e IV.
- E. II, III e IV.

- * **Autor:** Altair Martins
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada
- * **Conteúdo avaliado:** Estéticas e periodização da literatura brasileira.
- * **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

A questão propõe afirmações sobre os períodos do Arcadismo (séc. XVIII), Romantismo (primeira metade do séc. XIX) e Realismo (segunda metade do séc. XIX), no contexto da literatura brasileira.

A afirmativa I é incorreta por adjetivar a mimese da natureza no Arcadismo de forma objetiva. Ignora que a verossimilhança árcade é um acordo de fingimento, cujo modelo de galanteio junto à natureza encontra referência nas ideias de Iluminismo e nas pinturas de “festas galantes” francesas, como as de Antoine Watteau. Não se trata, portanto, de uma imitação direta, o que produziria um retrato

de natureza mais brasileira (com a presença da “cor local”), mas, sim, o clichê de mundo bucólico que, de fato, encontramos nos textos de Tomás Antônio Gonzaga, por exemplo.

A afirmativa II, correta, é bastante clara e quase prescinde de comentário: de fato a objetividade realista suplanta a subjetividade de românticos e de alguns árcades (pré-românticos como Tomás Antônio e Silva Alvarenga).

A afirmativa III mostra corretamente o impacto do cientificismo da segunda metade do século XIX (Positivismo, Darwinismo, Marxismo, entre outras teorias) sobre a idealização da natureza. Destaca ainda a valorização do espaço urbano (visível em obras como as de Machado de Assis e de Aluísio Azevedo).

A afirmativa IV associa incorretamente a natureza árcade à romântica: no Arcadismo vê-se uma figuração da filosofia iluminista e um culto à natureza mitológica, como a dos clássicos greco-romanos; além disso, o pastoralismo se mostra tão artificial, que o leitor se encontra diante de uma paisagem mais europeia que local. Já no Romantismo, a natureza cumpre um papel ora religioso (Castro Alves, por exemplo) ora nacionalista (Gonçalves Dias).

Assim, a alternativa (C) mostra as afirmações corretas em II e III.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Literatura Brasileira*. 7ª edição. São Paulo: Difel, 1982.

QUESTÃO 23

A respeito da aquisição da linguagem, avalie as afirmações a seguir.

- I. Nos pressupostos metodológicos do behaviorismo, há ênfase na observação de manifestações comportamentais, externas e mensuráveis da aprendizagem. Essa postura concebe a linguagem na sucessão de mecanismos de estímulo-resposta-reforço.
- II. Os estudos de aquisição da segunda língua privilegiam as situações formais escolares, em que é possível a verificação dos processos de aquisição por adultos e crianças.
- III. Ao adotar uma postura semelhante à do modelo inatista, o cognitivismo construtivista compreende a aquisição da linguagem como o resultado da interação entre o ambiente e o organismo, por meio de assimilações e acomodações no desenvolvimento da inteligência em geral.
- IV. A abordagem interacionista considera os fatores sociais, comunicativos e culturais para a aquisição da linguagem como pré-requisitos básicos no desenvolvimento linguístico.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e IV.
- C. II e III.
- D. I, III e IV.
- E. II, III e IV.

- * **Autores:** Augusto Buchweitz, Bernardo Limberger
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada (afirmativas I e IV corretas)
- * **Conteúdo avaliado:** Abordagens sobre a aquisição da linguagem
- * **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

A questão é sobre abordagens teóricas e empíricas da aquisição da linguagem. Estudos sistemáticos sobre esse tema surgiram, segundo Scarpa (2001), somente no século XIX, quando houve acesso a ferramentas que possibilitaram estudar como a criança adquire a linguagem. Essa área da Linguística abrange também a aquisição de segunda língua e a aprendizagem da escrita.

Há, como mostra a questão, diferentes correntes e teorias que surgiram principalmente ao longo do século XX. Sobre as assertivas:

CORRETAS:

A asserção I está correta. O behaviorismo, entre cujos representantes principais se incluíam Ivan Pavlov (e seu famoso cachorro que saliva com a sineta, esperando a comida) e B. F. Skinner, visava explicar a aquisição da linguagem por meio de processos observáveis e comportamento. O behaviorismo partia do pressuposto que o comportamento seria principalmente consequência de reforço e reflexo. O método de investigação incluía expor as crianças a estímulos, obter uma resposta e analisar o comportamento. O reforço era dado em situações em que se queria condicionar o aprendiz, estimulando determinado comportamento.

A outra asserção correta é IV. “A abordagem interacionista parte do pressuposto que os principais fatores que subjazem à aquisição são sociais, comunicativos e culturais” como indica o enunciado. A interação é a palavra-chave para esta abordagem. Em estudos interacionistas, características da fala tanto do adulto quanto da criança são investigados para compreender de que forma se adquire a linguagem (ver, por exemplo, ZILLES; KNECHT, 2009).

INCORRETAS:

A asserção II está incorreta porque traz a limitação de que estudos sobre aquisição de segunda língua privilegiam situações formais escolares. Em primeiro lugar, a situação formal envolve estudo de *aprendizagem* de segunda língua. Sobre a aquisição, há estudos que envolvem a aprendizagem de uma segunda língua em contextos de imersão, ou seja, em contextos informais em um país no qual a língua aprendida é a oficial (para uma revisão, ver LINDHOLM-LEARY; GENESEE, 2014). Dessa forma, a incorreção da asserção está nesta limitação.

A asserção III não está correta. O cognitivismo construtivista na verdade contrapõe o modelo inatista (de Chomsky). O modelo inatista postula que a aquisição de linguagem vale-se de uma predisposição, de uma habilidade inata para falar e compreender a fala, que seria independente de estímulo.

REFERÊNCIAS

LINDHOLM-LEARY, K.; GENESEE, F. Student outcomes in one-way, two-way, and indigenous language immersion education. *Journal of Immersion and Content-Based Language Education*, v. 2, n. 2, p. 165–180, 18 set. 2014.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: Domínios e fronteiras*. São Paulo, Cortez, vol. 2, 2001. p. 203-232.

ZILLES, A. M. S.; KNECHT, F. ‘Vamos contar, eu e tu?’ Andamento e cultura na co-construção de uma narrativa infantil. *Organon* (UFRGS), v. 23, p. 47-70, 2009.

QUESTÃO 24

Talvez o maior lugar-comum da crítica literária no Brasil, hoje, seja o de que o texto é múltiplo. Simples assim: a multiplicidade como algo quase dado, uma característica praticamente *a priori* das obras, que a interpretação só precisaria atestar ou confirmar. Justamente por ser um lugar-comum, a crença em uma multiplicidade essencial ou ontológica da literatura não precisa ser ferrenhamente defendida; pelo contrário, ela funciona melhor quando permanece como uma espécie de pressuposto de fundo, frequentemente não declarado, do processo interpretativo. A crença na multiplicidade está presente em todas essas frases, que parecem não precisar de explicação: “esta obra presta-se a infinitas leituras”; “são inúmeros os sentidos”; “há uma pluralidade de vozes”; ou até mesmo o nefasto “cada um tem a sua interpretação”. Trata-se aqui, na realidade, de um barateamento brutal da ideia de diferença, que, se, por um lado, está em consonância com tendências culturais e sociais mais amplas, por outro, gera consequências bem determinadas para a prática da crítica no âmbito das Letras e das Ciências Humanas. [...]

A poética da multiplicidade encontra sua forma mais apurada na aplicação das teorias. Como tudo é plural, como todo antagonismo foi suprimido (fora [...] o antagonismo contra o antagonismo, ou antibinarismo binário), qualquer texto pode ser lido segundo qualquer teoria. Como tudo é dialógico, não importa se você usa Badiou, Barthes, Bataille, Baudrillard, Bhabha ou Butler (para ficar só no “B”) para o drama renascentista, a épica do século 17, ou o verso livre do 20. No fundo, o verbo “usar” já diz tudo, porque esse tipo de relação entre literatura e teoria é essencialmente utilitário. Determinados autores, como Bakhtin e Benjamin, são tão explorados, são inseridos em debates tão absolutamente díspares, que vale a pena perguntar se ainda faz algum sentido mencionar seus nomes. E é um fenômeno curioso que, se, por um lado, a crítica da multiplicidade vem questionando o cânone literário, desafiando seu fechamento e reivindicando a inserção de novas vozes, por outro, a teoria vem testemunhando a formação de um cânone próprio, um rol de autores que se tornaram referência obrigatória (inclusive para as novas vozes), cujos conceitos podem, sim, ser problematizados, mas não sua posição *a priori* como grandes nomes.

Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br> acesso em: 17 ago. 2014 (adaptado)

Sobre a *poética da multiplicidade*, avalie as afirmações a seguir.

- I. A multiplicidade é uma característica só recentemente incorporada pelo texto literário.
- II. Há um confronto e, no mesmo momento, um restabelecimento do cânone literário.
- III. Uma determinada teoria é capaz de abarcar todas as possibilidades de um texto literário.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. II, apenas.
- C. I e III, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autoras:** Marta Mendes e Regina Kohlrausch.
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada.
- * **Conteúdo avaliado:** Teoria e crítica literárias.
- * **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

A única alternativa correta é a II: o texto da questão 24 aponta que, ao mesmo tempo que a crítica da multiplicidade questiona o cânone literário e tenta incorporar novos nomes, a teoria literária, em contrapartida, está criando um cânone próprio, que se torna referência obrigatória nos estudos literários; logo, há um confronto (reivindicação da inserção novas vozes na literatura) e, no mesmo momento, um restabelecimento do cânone (representado por um rol inquestionável de grandes teóricos).

A alternativa I é incorreta, porque a multiplicidade é intrínseca ao texto literário enquanto universo de natureza ficcional que, a partir de sua composição semântico-formal, constitui uma entidade pluriestratificada, formada por diversos níveis de expressão, configurando sua polissemia característica (REIS, 2013).

A alternativa III, por sua vez, é incorreta, pois nenhuma teoria é capaz de esgotar todas as possibilidades de sentido de um texto literário – conforme as características que apontamos acima – ainda que se considerem as suas três estâncias fundamentais (autor, obra e leitor).

Finalmente, destaca-se que o texto da questão 24 não contesta ou ataca a multiplicidade do texto literário, e sim critica certa prática que usa o texto literário como pretexto para inserir teorias que muitas vezes não dialogam com a obra escolhida.

REFERÊNCIAS

JAUSS, H.R... et al.; *A literatura e o leitor*. Coord. e trad. Luís Costa Lima. 2 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

QUESTÃO 25

Entre os conteúdos que fazem parte da trajetória acadêmica do graduando em Letras, destacam-se os níveis de análise da língua materna, os quais permeiam os estudos de aquisição da língua materna e tornam-se, portanto, referência básica nos estudos da linguagem.

SCARPA, E.M. Aquisição da Linguagem. *In*: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (orgs.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Nos estudos sobre aquisição da língua materna, a aquisição do sistema entonacional, da acentuação e da estrutura silábica pertence ao nível fonológico, entretanto, tais processos contribuem para o desenvolvimento dos níveis morfológico, sintático, semântico e pragmático, embora sejam estudados separadamente.

PORQUE

- II. Os níveis de análise da língua estabelecem redes de relações entre si e, portanto, o estudo do funcionamento de cada nível, de forma estanque, deve ser considerado um critério meramente metodológico.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A. As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B. As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C. A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D. A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E. As asserções I e II são proposições falsas.

* **Autoras:** Julieane Pohmann Bulla e Lilian Cristine Hübner

* **Tipo de questão:** Asserção e razão

* **Conteúdo avaliado:** Psicolinguística: Aquisição da Linguagem

* **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

A aquisição da linguagem não se dá de forma linear, não há sucessão de estágios e, portanto, embora o sistema entonacional seja percebido de forma mais evidente no início do desenvolvimento linguístico infantil, o nível fonológico está em construção ao mesmo tempo em que estão os outros níveis. Não há delimitações, mas um enraizamento de um nível no outro, segundo Scarpa (2001, p. 224). Assim sendo, há realmente contribuição de um nível no outro, como apresentado na primeira asserção desta questão. Assim, a alternativa A é a correta, por apresentar duas proposições verdadeiras, ligadas por um conectivo (porque) que exprime na segunda asserção uma justificativa para a primeira.

O estudo em separado dos níveis linguísticos (fonologia, morfologia, sintaxe...) acontece apenas por questões metodológicas, didáticas, para facilitar seu estudo. Essa subdivisão serve não apenas à área de Aquisição da Linguagem, mas também aos estudos de análise linguística em geral. As redes de relações entre os níveis são evidentes em toda e qualquer fala, infantil ou madura, sendo a divisão em níveis, portanto, um critério metodológico para a análise linguística.

Mais especificamente, enquanto a fonologia se desenvolve na criança, de forma concomitante desenvolvem-se igualmente os demais níveis linguísticos, como a sintaxe, a morfologia, a semântica e o discurso. Sabe-se que o último desses níveis a se desenvolver na criança é o pragmático, pois sua aquisição exige outros conhecimentos os quais são decorrentes do sistema cognitivo mais elevado da criança. Por exemplo, para que ela entenda ironia, ou para que possa inferir o que outra pessoa está sentindo ou pretendendo em relação a um enunciado, ela precisa, além de um desenvolvimento cognitivo, ter experienciado situações de uso, inseridas num contexto, para o referido enunciado. Para exemplificar, pensemos nas expressões como “dar bola” (no sentido de dar atenção, em que o senso literal não pode ser o escolhido), “bonito!!!” (expressão usada ironicamente para chamar a atenção de alguém que chega atrasado), ou ainda “você tem horas?” (cuja resposta esperada não seria sim ou não, mas a informação da hora no momento da interlocução). Ou seja, todo o desenvolvimento linguístico da criança se dá em contexto, a partir da exposição da criança a situações de interlocução linguística contextualizadas. Essa interação permitirá o desenvolvimento linguístico em todos os seus níveis, de forma gradativa e interconectada, a partir de hipóteses que a criança vai formando por meio das trocas linguísticas, rumo ao padrão da fala do adulto.

Isso posto, apenas as alternativas A e B, por proporem a veracidade das asserções I e II, merecem nossa análise. No estudo da razão entre as asserções, podemos perceber que apenas a alternativa A certifica a relação estabelecida pelo conectivo PORQUE, tornando-a, portanto, a alternativa correta.

REFERÊNCIA

SCARPA, M. Aquisição da Linguagem In: Mussalim, F.; Bentes, A. C. (Orgs.). E. *Introdução à Linguística*. São Paulo: Cortez, 2001.

QUESTÃO 26

Em relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na leitura escrita, assinale a opção correta.

- A. Os leitores da atualidade descartam os materiais impressos em prol das facilidades dos repositórios digitais, como os *tablets*, que dinamizam os processos da leitura e da escrita.
- B. A leitura e a escrita tornam-se mais acessíveis devido às tecnologias digitais, as quais provocaram distanciamento de textos impressos e instauraram o “internetês” como linguagem oficial.
- C. Adiminuição das distâncias espaciais e temporais intensificou e diversificou os modos de comunicação e informação, flexibilizando a formação de leitores de modo mais abrangente e superficial.
- D. Os avanços tecnológicos promoveram mudanças significativas nos modos de ler e escrever, favorecendo, principalmente no ato da leitura, a capacidade de unir diferentes linguagens para a construção da significação.
- E. As mudanças proporcionadas pela tecnologia nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades desconsideram não só outras formas de ler e escrever, mas também outros suportes de circulação.

- * **Autoras:** Vera Wannmacher Pereira e Danielle Baretta
- * **Tipo de questão:** Escolha simples
- * **Conteúdo avaliado:** Ensino: TIC, leitura e escrita.
- * **Alternativa correta:** D

COMENTÁRIO

O enunciado da questão 26 (“*Em relação ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na leitura e na escrita, assinale a opção correta:*”) prepara o leitor para a solução de um tópico sobre uso de TIC na leitura e na escrita, de natureza geral, não havendo a indicação do conteúdo específico. Isso lhe traz dificuldade na comparação das alternativas e escolha da correta. Nessa condição, ele possivelmente passa a uma leitura rápida das sucessivas alternativas, sem preocupação ainda de seleção da correta, utilizando um *skimming*.

O uso dessa estratégia de leitura lhe permite identificar como possível eixo da questão a relação entre o uso das TIC e o modo de leitura. Nessa perspectiva, passa à leitura detalhada de cada alternativa. Na primeira (A), concorda com a afirmação de que “*os repositórios digitais dinamizam os processos de leitura e escrita*”. No entanto, discorda em parte da afirmação sobre “*as facilidades das TIC*” e totalmente de que “*os leitores descartaram os materiais impressos*”, pois, embora seja crescente

a procura por materiais digitais, os materiais impressos ainda fazem parte do cotidiano dos leitores. Isso se deve a diferentes fatores que vão desde a adaptação e os custos dos recursos tecnológicos até aspectos referentes ao gosto pessoal. Essa reflexão conduz o leitor a não considerar A como correta.

Dando seguimento ao processo de leitura detalhada, o leitor dirige seus olhos para a segunda alternativa. Concorde parcialmente com a afirmação de que *“a leitura e a escrita tornaram-se mais acessíveis devido às tecnologias digitais”* e de que *“as tecnologias digitais provocaram distanciamento de textos impressos”*, mas discorda de que *“instauraram o internetês como linguagem oficial”*, pois entende que essa afirmação não considera as diferentes variantes da língua portuguesa e, tampouco, a possibilidade de que possam coexistir, inclusive em um mesmo grupo de falantes. Essa discordância faz com que ele desconsidere a alternativa B como correta.

Passa então à terceira alternativa, fazendo o mesmo processo de leitura. Continuando, o leitor examina com cuidado a alternativa seguinte. Esse processo faz com que ele concorde com a afirmação de que *“a diminuição das distâncias espaciais e temporais intensificou e diversificou os modos de comunicação e informação, flexibilizando a formação de leitores”*, mas que discorde do último segmento – *“de modo mais abrangente e superficial”*, uma vez que naturalmente depende do conteúdo e do formato do texto. Isso faz com que descarte também a alternativa C.

Prosseguindo, dirige sua atenção para a alternativa seguinte. A leitura cuidadosa faz com que concorde com a afirmação de que *“os avanços tecnológicos promoveram mudanças significativas nos modos de ler e escrever”*, uma vez que possibilitaram a acesso mais abrangente à informação e ao material escrito, bem como à produção escrita, por meio de *blogs*, redes sociais, fóruns na internet, entre outros. Continua, então, a leitura e entende o trecho seguinte, *“favorecendo, principalmente no ato da leitura, a capacidade de unir diferentes linguagens para a construção da significação”*, como apropriado, pois considera a multimodalidade uma característica do texto digital, no qual é possível incorporar diferentes recursos como, por exemplo, vídeos, áudios e imagens animadas que favorecem a leitura. Desse modo, julga a alternativa D como correta.

Mesmo assim, segue o trabalho, examinando com cuidado a última alternativa. Concorde com a ideia de que *“as tecnologias proporcionam mudanças nas maneiras de ler, produzir e fazer circular informações na sociedade”*. No entanto não reconhece como verdadeira a afirmação de que *“essas mudanças desconsideram não só outras formas de ler e escrever, mas também outros suportes de circulação”*, ao recordar-se de já ter lido versões impressas e digitais de jornais, revistas e livros, levando-o a considerar a coexistência de diferentes suportes. Diante disso, o leitor opta por eliminar a alternativa E.

Como resultado desse processo de leitura, o leitor define como sua escolha a alternativa D, por reunir informações que encontram apoio na realidade que observa e nos conhecimentos teóricos que reúne com base nos estudos realizados.

QUESTÃO 27

Texto 1

A linguagem humana se apresenta, inicialmente, como uma produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela o instrumento pelo qual os interactantes, intencionalmente, emitem pretensões à validade relativas às prioridades do meio em que essa atividade se desenvolve. A linguagem é, portanto, primeiramente, uma característica da atividade social humana e sua função maior é de ordem comunicativa ou pragmática.

BRONCKART, J-P. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003, p. 34 (adaptado).

Texto 2

No subjetivismo individualista, a expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece. Presume-se que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem; são elas que se constituem nas normas gramaticais do falar e escrever bem.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 1996, p.21 (adaptado).

Texto 3

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da língua.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006, p.127 (adaptado).

Em relação às concepções de língua expressas em cada trecho acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os professores que entendem a língua na perspectiva apontada por Bronckart, em suas aulas, enfatizam o uso da língua em variados contextos comunicativos e promovem atividades que possibilitam ao aluno praticar a linguagem com base da ideia de que a estrutura linguística utilizada na comunicação está diretamente ligada a fatores sociais, históricos e ideológicos,

o que faz com que privilegiem atividades articuladas em torno de gêneros discursivos, que refletem do uso da língua em situações reais.

- II. Os professores que assumem a concepção comentada por Travaglia desenvolvem, em sala de aula, atividades que levam o aluno a aprender as regras gramaticais pertencentes à norma padrão, a fim de que eles dominem essas regras e, portanto, falem e escrevam bem. Essa prática pedagógica inclui exercícios de fixação e correção constante na prática tanto oral quanto escrita, com o objetivo de que o aprendiz transite nas mais variadas esferas sociais.
- III. Os professores que adotam a concepção de língua expressa por Bakhtin/Volochínov promovem, em suas aulas, atividades em que os alunos percebam a prática de linguagem, oral e escrita, como atividade social e entendam que a escolha, pelo usuário da língua, de uma determinada forma linguística e textual, de realizações prosódicas está diretamente ligada a fatores externos à língua, ou seja, é a interação que determina a escolha, o que exige que sejam desenvolvidas atividades de análise dos estratos fonético, fonológico, morfológico e sintático da língua.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e II, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

* **Autora: Jocelyne da Cunha Bocchese**

* **Tipo de questão: Escolha combinada**

* **Conteúdo avaliado: Concepções de língua em diferentes teorias linguísticas e sua relação com a prática pedagógica**

* **Alternativa correta: A**

COMENTÁRIO

A questão apresenta um certo grau de complexidade, por exigir que o respondente considere a concepção de língua explicitada em cada um dos três fragmentos de texto que antecedem o enunciado, relacionando-a a algumas práticas desenvolvidas por professores de português que, supostamente, se apoiam na definição citada. Para avaliar a correção das três afirmativas, é necessário, portanto, verificar se há coerência entre os procedimentos adotados pelos professores e a concepção teórica subjacente.

Analisando os três fragmentos, vemos que as ideias de Bronckart (Texto1) e de Bakhtin/Volochínov (Texto 3) convergem na concepção de linguagem como interação entre sujeitos em sociedade. Assim, para Bronckart, “A linguagem humana se apresenta (...) como uma produção interativa associada às atividades sociais”, da mesma forma que, para Bakhtin, “A verdadeira essência da língua é constituída (...) pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação”. Esse modo de ver a língua está de acordo com a abordagem interacionista (ou sociointeracionista) endossada pelos documentos oficiais que orientam o ensino de línguas nos diversos níveis da Educação Básica. De acordo com essa perspectiva, toda e qualquer manifestação da linguagem “é uma atividade de natureza

ao mesmo tempo social e cognitiva (...) co-construída entre os sujeitos”, daí que “as nossas atividades de uso da língua e da linguagem, que assumem propósitos distintos e, conseqüentemente, diferentes configurações, são sempre marcadas pelo contexto social e histórico” (Brasil/SEMTEC, 1999, p.23).

Bem distinta é a concepção que vê a linguagem como “expressão do pensamento” (Texto 2). Ao comentá-la criticamente, Travaglia explica que, sob essa ótica, “As leis da criação linguística são essencialmente as da psicologia individual”, as quais determinam a capacidade de o homem organizar de maneira lógica seu pensamento, de modo a exteriorizá-lo com clareza e correção “por meio de uma linguagem articulada e organizada”. Em outras palavras, para os que se identificam com esse ponto de vista, “as pessoas não se expressam bem porque não pensam” (Travaglia, 1996, p.21).

Isso posto, fica evidente que os procedimentos descritos na afirmativa I são coerentes com a ideia de linguagem apontada por Bronckart. Ao priorizarem o estudo da língua em uso em situações reais de comunicação, privilegiando o trabalho com diferentes gêneros discursivos, os professores em questão não perdem de vista a estreita relação entre língua e sociedade, abordando-a como prática social.

Quanto às atividades descritas na afirmativa II, elas, de início, estão de acordo com o ponto de vista comentado por Travaglia: o de que a linguagem nada mais seria do que a expressão do pensamento, cuja lógica e clareza dependem do domínio das regras do bem falar e escrever. O domínio da norma padrão se conquistaria, sim, sistematicamente, com exercícios de fixação e de correção, mas, ao contrário do que se afirma, um ensino coerente com essa perspectiva não teria por objetivo fazer com que o aluno transitasse “nas mais variadas esferas sociais”, onde essa visão da língua una e homogênea não se sustenta.

Finalmente, a afirmativa III descreve procedimentos didáticos condizentes com uma concepção enunciativa e sociointeracionista de linguagem, conforme as ideias de Bakhtin/Volochínov. Entretanto, assim como ocorreu com a afirmativa anterior, revela-se contraditória ao associar as atividades de análise linguística que levam os alunos a modular sua linguagem de acordo com a situação comunicativa à “análise dos estratos fonético, fonológico, morfológico e sintático da língua”, uma vez que, nesse tipo de análise, o objeto língua é visto como uma estrutura abstrata, não como prática social.

Considerando, portanto, que apenas a afirmativa I pode ser corretamente selecionada, confirma-se a alternativa A como resposta para a questão 27.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras*. Brasília: CNE/CES 492/2001.
- BRASIL / SEMTEC (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC / SEMTEC.
- TRAVAGLIA, L.C. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 1996.

QUESTÃO 28

Texto 1

Não podemos mais tratar as Tecnologias da informação e da Comunicação (TIC) como recursos, artefatos, ferramentas, e sim, como elementos incorporados ao mundo. Estamos conectados o tempo todo por computadores de mesa, *notebook*, *laptop*, *palmtop*, *smartphone*, celular, *tablet*, entre outros. As tecnologias da Informação e da Comunicação fazem parte de nossa vida, assim como outros itens são essenciais para a nossa manutenção em uma sociedade civilizada e globalizada.

GRIEBLER, G. *Pierre Lévy*: as novas tecnologias e a virtualização do mundo humano. Disponível em <<http://sites.setrem.com.br>>. Acesso em: 22 jul. 2014 (adaptado)

Texto 2

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm, cada vez mais, sendo inseridas no cotidiano escolar pelo uso dos objetos virtuais de aprendizagem, das diversas mídias ou ainda pelos equipamentos. Os alunos do século XXI têm uma nova identidade, eles já têm habilidades de uso das TIC, mesmo que para entretenimento; o maior desafio dos docentes é, pois, ofertar aos discentes um direcionamento pedagógico.

PAZ, A.N.; PIMENTEL, F.S.C.; BARROS, R.A. *O uso de edublog e a cultura da colaboração online*. Disponível em: <epealufal.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2014 (adaptado)

A partir dos textos acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. As reflexões sobre a importância e o impacto das TIC, em diferentes contextos, têm sido objeto de várias pesquisas e estudos.
- II. As contribuições das TIC no espaço escolar podem ser observadas a partir das habilidades demonstradas pelos alunos no uso dos equipamentos eletrônicos.
- III. O maior desafio dos docentes em relação ao uso das TIC no ambiente escolar é encontrar um direcionamento pedagógico adequado e produtivo.
- IV. A abordagem das TIC como recursos, ferramentas ou artefatos isolados utilizados para entretenimento é alternativa satisfatória para o ensino-aprendizagem dos alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. III e IV.
- D. I, II e IV.
- E. II, III e IV.

- * **Autoras: Vera Wannmacher Pereira e Danielle Baretta**
- * **Tipo de questão: Escolha combinada**
- * **Conteúdo avaliado: Ensino: Importância e impacto das TIC.**
- * **Alternativa correta: B**

COMENTÁRIO

Diante da questão 28, o leitor faz uma leitura global, realizando um *skimming*. Constata que a questão tem dois textos e alternativas de escolha combinada. Percebe que exige cuidado e atenção na leitura.

Procura, então, localizar o enunciado. Tem alguma dificuldade para isso, pois ele está situado após os textos: “*A partir dos textos acima, avalie as afirmações a seguir*”. Continuando o *scanning*, identifica mais um enunciado – “*É correto apenas o que se afirma em*”. Conclui que, a partir desse momento, terá de realizar uma leitura detalhada de toda a tarefa.

Inicia essa estratégia de leitura pelos dois textos apresentados. Nesse processo, identifica como eixo do texto 1 a presença das tecnologias na nossa vida para além de simples instrumento, mas, na verdade, uma condição para estabelecimento de relações. Passa ao texto 2 e constata, como eixo, a presença das tecnologias no cotidiano escolar, gerando nova identidade dos alunos, do que decorre a necessidade de o professor ofertar-lhes um direcionamento pedagógico. Percebe também que os dois textos são extraídos de fontes sobre a temática disponíveis na internet.

Continuando a leitura com vistas à análise e à avaliação das afirmações, dirige seu olhar para a indicada como I (“*As reflexões sobre a importância e o impacto das TIC, em diferentes contextos, têm sido objeto de vários estudos e pesquisas.*”). Seus conhecimentos prévios o conduzem a aceitar a afirmação. No entanto, as pistas linguísticas pouco colaboram para isso, pois o segmento não trata disso. Reflete sobre a situação e conclui que a aceitação da afirmação repousa apenas no reconhecimento das fontes como pistas indicativas. No entanto, considera que essa inferência é muito frágil.

Pouco satisfeito, passa à leitura da afirmação II (“*As contribuições das TIC no espaço escolar podem ser observadas a partir das habilidades demonstradas pelos alunos no uso dos equipamentos eletrônicos.*”), examinando-a em relação ao texto 2. Considera que a aceitação tem um ponto difícil – o possível entendimento de que as habilidades decorrem das TIC no espaço escolar, uma vez que, conforme o texto, os alunos trazem habilidades para entretenimento, sendo importante a escola fazer o direcionamento pedagógico. A palavra “*já*”, no texto 2, pode ser entendida como algo anterior à escola ou em âmbito fora da escola. Com essa percepção, o leitor opta por descartar a afirmação II.

Dirige-se, a seguir, à leitura da afirmação III (“*O maior desafio dos docentes em relação ao uso das TIC no ambiente escolar é encontrar um direcionamento pedagógico adequado e produtivo.*”). O leitor a vê como bastante apropriada, pois destaca justamente essa necessidade de direcionamento pedagógico para o uso da tecnologia no ensino, uma vez que, apesar das inúmeras possibilidades de uso das TIC, sua simples presença na educação não é garantia de renovação do ensino, pois elas

podem servir apenas para dar nova aparência ao velho, reproduzindo procedimentos antigos em um novo sistema, o que torna seu uso inócuo. Considera, então, essa afirmação como aceitável, embora uma palavra lhe traga dúvida – “encontrar”, pois o texto usa “ofertar”.

Volta-se, então, para a afirmação IV (“*A abordagem das TIC como recursos, ferramentas ou artefatos isolados utilizados para entretenimento é alternativa satisfatória para o ensino-aprendizagem dos alunos.*”). Percebe que se refere ao primeiro texto e está incorreta, pois apresenta uma afirmação que o contraria. Nele, o autor comenta que as TIC não podem ser consideradas meras ferramentas ou artefatos, pois estão incorporadas ao nosso cotidiano e são essenciais para nossa sociedade. Nesse contexto, considera-se que, também no processo ensino-aprendizagem, elas não devem estar isoladas, como mero atrativo para a aula, mas inseridas no planejamento escolar, como parte da nossa realidade, do nosso cotidiano. Considera, diante disso, que deve descartar essa afirmação.

Com isso, passa a analisar as alternativas e, para sua surpresa, não encontra nenhuma que considere correta apenas a afirmação III. Volta, então, às afirmações e faz um *skimming*, procurando resgatar alguma informação que não tenha considerado na primeira leitura. Como não consegue encontrar novos indícios que alterem sua formulação anterior, tenta recuperar, dentre as três afirmações restantes, a mais aceitável. Como resultado desse processo de leitura, embora não encontre pistas no texto, o leitor apoia-se em seus conhecimentos prévios e considera a afirmação I como sendo a mais viável. Define, desse modo, a alternativa B como resposta à questão.

Com a ilustração do processo de leitura realizado por um leitor fictício, percebe-se que a questão apresenta problemas em sua formulação, uma vez que não há, entre as alternativas, uma que contemple apenas a afirmação III. Sendo assim, o leitor, para conseguir responder à questão, é levado a recorrer a um processo de eliminação de alternativas.

QUESTÃO 29

Devido à didatização dos textos, sejam eles literários ou não, muitas vezes, por sua extensão, os autores de livros didáticos de português (LDPs) optam por fragmentos de obras. Essa maneira de apresentar os gêneros literários na sala de aula é bastante criticada, sinalizando-se que a exposição desses textos deve ser na íntegra e em seu suporte original. Porém, é preciso lembrar que, em muitas escolas do Brasil, não há bibliotecas e a aquisição de livros para muitos ainda é algo inacessível. E os e-books não poderiam cumprir a função de apresentar obras literárias na íntegra? E o Portal “Domínio Público”, que permite o acesso gratuito a obras diversificadas? Novamente, é preciso lembrar que o acesso à internet não é tão democrático assim, pois, em algumas localidades do Brasil, o sinal eletrônico para tal acesso ainda é muito precário.

Considerando a problemática tanto do acesso quanto do interesse dos estudantes por obras literárias, avalie as sugestões de atividades para o ensino da literatura propostas a seguir.

- I. A maioria dos jovens só lê obras-primas em razão de exigências dos vestibulares. Por falta de prática em leitura, esses jovens encontram dificuldades para compreender a complexidade da linguagem. Assim, uma saída tem sido a leitura de boas adaptações como uma ponte para, se possível, chegar-se aos textos integrais.
- II. Os estudantes, de modo geral, conhecem alguma versão dos contos de fada, mesmo antes de serem alfabetizados. Uma atividade a ser desenvolvida no Ensino Fundamental II poderia ser a comparação da versão conhecida pelos estudantes como a versão lida/ouvida/exibida em sala de aula, para discutir semelhanças e diferenças entre tais versões.
- III. As obras literárias mais longas podem ser precedidas de uma apresentação geral referente a suporte textual impresso ou digital, informações biográficas do autor e comentários sobre algum trecho significativo para a vida do professor. Após essa motivação, recomenda-se combinar um tempo para a leitura em voz alta de um capítulo da obra.
- IV. Os professores podem adotar livros da tradição canônica, seguindo as instruções dos encartes de leitura ou dos livros didáticos. Nas escolas em que haja bibliotecas, os estudantes podem ocupar o espaço de leitura e escolher as obras livremente. Em ambos os casos, não há a necessidade de discussão prévia das obras.

Em relação à adequada prática de letramento literário, é correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e IV.
- C. III e IV.
- D. I, II e III.
- E. II, III e IV.

- * **Autoras:** Marta Mendes e Regina Kohlrausch
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada
- * **Conteúdo avaliado:** Ensino de literatura
- * **Alternativa correta:** D

COMENTÁRIO

A alternativa correta é a D, porque as propostas dos tópicos I, II e III estão corretas, enquanto a IV está incorreta.

A alternativa I está correta: considerada a atual crise da leitura, especialmente da leitura literária, a maioria dos jovens lê obras-primas por causa das exigências dos concursos vestibulares, encontrando obstáculos para desvelar a linguagem literária; nesse contexto, muitos estudos veem a leitura de boas adaptações dessas obras como caminho válido para facilitar e estimular a leitura integral dos textos originais.

A alternativa II está correta: essa proposta se mostra pertinente, pois como os contos de fadas são um gênero amplamente difundido em nossa cultura, é possível afirmar que, em geral, os estudantes conhecem algumas versões antes mesmo da alfabetização, o que torna viável a comparação dessas versões já cristalizadas em nosso imaginário com uma nova versão a ser lida, ouvida, ou ainda, exibida em sala de aula. Essa prática permite, além da comparação entre as versões, o conhecimento de uma nova obra e a reflexão sobre o sentido das ideias vinculadas por cada texto.

A alternativa III está correta: diversos autores, dentre eles, Cosson, ressaltam a importância de um momento que contemple uma breve apresentação – também chamada de introdução ou motivação – do autor e da obra a serem trabalhados, assim como do estabelecimento de um tempo para a leitura em voz alta de um capítulo ou de trechos da obra. Essas atividades constituem formas de motivar e preparar o leitor para a recepção do texto literário, para isso podendo ser utilizados “suportes textuais impressos ou digitais, informações biográficas do autor e comentários sobre algum trecho significativo para a vida do professor”, conforme sugere essa proposta.

A alternativa IV está incorreta: a proposta apresentada se mostra inadequada, já que a discussão prévia das obras é imprescindível, independentemente da possibilidade de os professores adotarem livros da tradição canônica, seguindo as instruções de materiais de apoio, ou de permitirem que os estudantes escolham as obras à vontade. O papel do professor como mediador de leitura é fundamental e visa auxiliar o aluno a explorar os múltiplos sentidos do texto literário e a estabelecer relações intertextuais e contextuais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *A formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: História e histórias*. Série Fundamentos. 6ª ed.; 8ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2009.

TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

QUESTÃO 30

Uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagem a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso.

GERALDI, J.W. (Org.). *O texto na sala de aula*. Cascavel, Paraná: Assoeste/UNICAMP, 1984

A partir do texto acima, avalie a adequação das seguintes propostas de construção de atividades de ensino de língua portuguesa.

- I. O professor seleciona o gênero a ser trabalhado com a turma de acordo com seu interlocutor e seus objetivos de ensino. A partir da seleção, elabora uma série de atividades articuladas que possibilitem ao aluno interagir com o gênero discursivo, percebendo as características contextuais, textuais e linguísticas, e compreendendo como esses níveis em interação concorrem para a construção de sentido.
- II. O professor, a partir de determinado gênero discursivo, elabora situações que levam o aluno a perceber o uso efetivo da língua, a observar as escolhas lexicais, as construções sintáticas, o uso de articuladores e modalizadores, em função da interlocução e das intenções comunicativas, e os efeitos de sentido produzidos.
- III. O professor seleciona um texto pertencente a um determinado gênero discursivo previsto no programa. A partir disso, escolhe determinados elementos gramaticais nele recorrentes para, então, conceituá-los e criar exercícios de fixação, além de elaborar questões de leitura e de interpretação textual.

Assinale a alternativa que indica as afirmações que expressam atividade(s) de ensino adequada(s).

- A. II, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e II, apenas.
- D. I e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autora: Ana Wertheimer**
- * **Tipo de questão: Escolha combinada**
- * **Conteúdo avaliado: Ensino: Propostas de atividades de ensino de língua portuguesa.**
- * **Alternativa correta: C**

COMENTÁRIO

O texto de João Wanderley Geraldi que consta na abertura da questão 30 aponta, entre outros aspectos, para a diferença entre um falante comum e um falante consciente das regras gramaticais que descrevem o uso da norma-padrão da língua. Ainda que ambos sejam usuários competentes de sua língua materna, aquele que é capaz de analisar a estrutura da língua, “dominando conceitos e metalinguagem”, nas palavras de Geraldi, tem “uma *competência a mais* que favorece o uso relevante e adequado da língua em textos orais e escritos” (ANTUNES, 2003, p. 94-95, grifo nosso).

No ensino formal da língua estrangeira, por exemplo, discussões acerca desse tema são frequentes, com o intuito de inibir que falantes nativos, sem formação específica no ensino de línguas, sejam considerados aptos a ministrar aulas da língua-alvo, ou com o propósito de legitimar a análise das regras da língua como um facilitador do aprendizado.

Quanto aos objetivos do ensino da língua portuguesa na escola, Irandé Antunes (2007) alega que todas as práticas devam oportunizar o desenvolvimento da “competência [na norma de prestígio⁴] a quem precisa falar, ler e escrever com sucesso” (ANTUNES, 2007, p. 125). Tanto os objetivos quanto os conteúdos da disciplina de língua portuguesa na escola devem, portanto, convergir para cinco eixos distintos, porém correlatos: leitura, escrita, interação oral, análise linguística e arte literária. A articulação desses eixos implica que a aula de português não se restringe ao estudo de regras gramaticais descontextualizadas, mas ao uso efetivo de um gênero discursivo que tem um *sentido*, uma *função*, (pelo menos) uma *intenção comunicativa* e *efeitos* de sentido: “Como é que as pessoas ainda não perceberam o quanto é estéril restringir-se a *exercícios de dar nomes às coisas* da língua?!” (Ibid., p. 126).

Na sequência, com base nas reflexões sobre o ensino da língua portuguesa, expõe-se um breve comentário acerca de cada afirmativa da questão 30, na ordem em que se encontram.

I. (Correta.) O gênero discursivo, bem como o tema e a linguagem do texto devem adequar-se às necessidades e às competências linguísticas e cognitivas dos alunos. Um artigo de opinião a respeito da política externa brasileira, por exemplo, pode não ser adequado como atividade de leitura ou de produção textual para um grupo de sexto ano cuja faixa etária seja entre 11-12 anos. Feita a seleção do gênero a ser trabalhado (a partir do perfil dos alunos), o professor elabora questões de compreensão leitora, de reflexão linguística e de produção de texto que levem os alunos a interagirem com o gênero, desde a construção de seu sentido até a produção (oral ou escrita) deste gênero, priorizando sempre sua função elementar: a comunicação.

II. (Correta.) Toda reflexão linguística deve partir de um gênero discursivo, isto é, deve partir de um contexto que dê sentido para a análise das palavras, das construções sintáticas, dos articuladores (conectores) ou dos modalizadores da língua. É preciso que haja um *contexto comunicativo* que leve os alunos a identificar o sentido do enunciado, bem como sua função, suas intenções comunicativas e seus efeitos de sentido. A língua consiste em um *meio* para a comunicação (a língua em uso) e não em um *fim* em si, ou seja, a análise linguística não deve ser tratada como o ponto de chegada, mas como o recurso através do qual se chegue ao objetivo de todo gênero discursivo, a comunicação. Nesse sentido, é indispensável que toda análise morfossintática deva estar inserida em um enunciado que, por sua vez, está articulado a um gênero discursivo.

⁴ Antunes ressalta que o prestígio da norma culta não deriva de razões propriamente linguísticas, mas de exigências eminentemente sociais, estabelecidas pelo uso da língua.

III. (Incorreta.) Embora o procedimento descrito nesta terceira alternativa possa corresponder a uma prática comum no ensino de língua portuguesa nas escolas, há pontos equivocados que podem comprometer o aprendizado. O primeiro deles consiste no critério de seleção do gênero discursivo: o professor escolhe um texto a partir do que está *previsto no programa*, sem levar em conta as necessidades ou os interesses da turma. O segundo equívoco refere-se à escolha dos elementos gramaticais a serem trabalhados em aula: a *frequência com que aparecem no texto*. Esse não parece ser um critério que se centre na real situação dos alunos: mais adequado e relevante seria identificar, através da produção escrita e oral, os aspectos da língua nos quais os alunos apresentam mais dificuldades. Sobre esses aspectos, o professor elabora atividades de reflexão linguística que *conduzam os alunos* à construção do conceito, precisamente o contrário do que está previsto na alternativa III. Trata-se do *método indutivo*, diferente do que é proposto na alternativa III, que parte do conceito para os exercícios de fixação (método dedutivo). As questões referentes à leitura e interpretação textual, citadas na parte final da alternativa III, não parecem ser o foco da atividade com o texto, ou seja, a atividade parece priorizar a questão das regras gramaticais, contrariando os pressupostos de que “a gramática existe em função da compreensão e da produção de textos orais e escritos” (ANTUNES, 2003, p. 92).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da Gramática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

QUESTÃO 31



WATERSON, C. Haroldo e seus amigos, 1988 (adaptado).

A gestão democrática pode ser definida como um processo político no qual as pessoas que atuam na e sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam, planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento das especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

SOUZA, A.R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.25, n.03, dez. 2009, p.125-126 (adaptado).

Com base nos textos apresentados, conclui-se que a gestão democrática na educação

- I. implica colocar as instituições a serviço da formação qualificada dos estudantes, tendo a participação como prática cotidiana de todos os envolvidos.
- II. propicia a criação de uma cultura institucional crítico-reflexiva, cujos envolvidos tenham discernimento em relação aos conteúdos que necessitam ou não para tomarem decisões sempre coletivas.
- III. pressupõe a existência de líderes capazes de orientar pessoas para o desenvolvimento de ações que visem ao cumprimento de objetivos definidos por eles.
- IV. efetiva-se pelo processo de construção coletiva no projeto pedagógico e de seu acompanhamento e avaliação.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. III e IV.
- D. I, II e IV.
- E. II, III e IV.

- * **Autora: Rosane Zimmer**
- * **Tipo de questão: Escolha combinada (afirmativas I, II e IV).**
- * **Conteúdo avaliado: Gestão democrática como um princípio de ensino conforme Artigo 206º da Constituição Federal, inciso VI, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDBEN 9394/96, Artigos 3º (inciso VIII), 5º, 12º (íntegra) e 22º ao 28º (íntegra) e nas diretrizes do Plano Nacional de Educação, PLN 13.0005/2014, inciso VI do Art. 2º e Meta 19.**
- * **Alternativa correta: D**

COMENTÁRIO

Por longo período, a escola brasileira se firmou pela garantia do controle social. Sem dúvida, constituiu-se como uma das principais ferramentas de coerção institucional, uma vez que legitimou a sociedade verticalizada pela disputa desigual do acesso e da conquista de escolarização. Logo a participação dos sujeitos desta instituição era elitizada, distinguindo as classes sociais brasileiras. Na verdade, a gestão democrática das escolas brasileiras é acontecimento recente. É resultado da persistência e da resistência de uma gama de movimentos sociais que desembocaram na educação. A cultura de gestão escolar esteve, preponderantemente, alicerçada na teoria da administração e com ela uma intermitência de fiscalização, inspeção, de controle. Podemos afirmar que muito antes, desde a vinda dos jesuítas, em 1549, a organização das atividades educativas no solo brasileiro seguiu o mesmo aparato discursivo, expresso no Plano Geral dos jesuítas, o *Ratio Studiorum*. O *Ratio* orientou um conjunto de regras das atividades dos agentes do ensino – desde o reitor, prefeito de estudos -supervisor escolar- até os professores e alunos. De lá para cá, das reformas pombalinas ao Brasil independente e republicano, as configurações de gestão giraram em torno de modelos sem vínculos com a dimensão pedagógica democrática. Já com o “Manifesto dos pioneiros da educação nova”, em 1932, inaugura-se um marco para a educação brasileira. Abaliza-se este como importante contribuição à gestão democrática uma vez que o endereçamento do processo educativo começa a fazer sentido. Com o Manifesto à instância do direito do povo à educação, além de uma educação de eminentemente de brasileiros para brasileiros, a redescoberta do Brasil - alardeada pelo vanguardismo dos intelectuais da Semana da Arte Moderna, em 1922 instaura-se como possibilidade. Na sequência de eventos como a IIª Guerra Mundial, o Golpe de 1964, a industrialização, constituição de 1988, entre outros, o entremeio dos séculos XX e XXI foi marcado pelos fenômenos da aceleração dos avanços tecnológicos, pela globalização do capital e pelas transformações nas relações de trabalho. Tais fenômenos interferiram na organização da escola e nos papéis dos múltiplos sujeitos que a compõem. O redimensionamento das formas de escolha da gestão, a partir da Constituição Federal de 1988, estabeleceu a normativa da participação em seu Artigo 206º, assegurando que a forma de gestão da educação brasileira deve ser a democrática, participativa, como atesta o inciso VI do referido artigo. Também o Artigo 3º, inciso VIII, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/96, reconhece que a gestão do ensino público deve ser democrática. Em seu Artigo

14º, ainda, estabelece que os sistemas de ensino devem definir as normas da educação básica de gestão democrática. O projeto político-pedagógico, nomeado na LDBEN como proposta ou projeto pedagógico é um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social, conforme inscrito no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica nº 7/2010. Com esse cenário, as escolas inauguram uma fase excepcional e inédita do estofo democrático, elegendo seus diretores/gestores e, recentemente, equipes diretivas que melhor, em seu tempo histórico, representem o comprometimento pela qualidade da educação de uma comunidade. Hoje, a gestão da escola se traduz em equipes diretivas em conjunto com o conselho escolar e círculo de pais e mestres. Desloca-se o isolamento produzido pela administração e assenta-se a gestão compartilhada. Por conseguinte, o fortalecimento das discussões e das deliberações coletivas. O desafio, agora, é fortalecer os vínculos da participação, assegurando que os fins se dão pelo êxito do processo educativo, como assegura o Plano Nacional de Educação, o PNE, Lei N.º13.005/2014, no Inciso VII do Art. 2º, pela Meta 19.

Afirmação I: Correta, pois entre os fins da educação está a formação qualificada dos estudantes e o viés da participação é a premissa da gestão democrática.

Afirmação II: Correta, pois a participação e o envolvimento no processo de decisão coletiva possibilitam a cultura institucional crítico-reflexiva.

Afirmação III: Errada, uma vez que o processo de gestão democrática preconiza a democratização, a igualdade, equidade dos sujeitos envolvidos nos processos decisórios, suprimindo a máxima de que alguns lideram outros tantos.

Afirmação IV: Correta, pois a construção e avaliação permanente do projeto pedagógico, considerado a carta de intenções da escola, são elementos que asseguram a gestão democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988 (com redação atualizada). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. >. Acesso em: maio de 2017.

BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Com redação atualizada) Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: maio de 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm >. Acesso em: maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf >. Acesso em: maio de 2017.

QUESTÃO 32

O Plano Nacional de Educação (PNE) inclui 20 metas e estratégias traçadas para o setor nos próximos 10 anos. Entre as metas, está a aplicação de valor equivalente a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação pública, promovendo a universalização do acesso à educação infantil para crianças de quatro a cinco anos, de ensino fundamental e do ensino médio. Esse plano também prevê a abertura de mais vagas no ensino superior, investimentos maiores em educação básica em tempo integral e em educação profissional, além da valorização do magistério.

BRASIL. *Conheça as 20 metas definidas pelo PNE*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: 4 jul. 2014 (adaptado)

A lei n.º13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o PNE, prevê importantes dispositivos, tais como:

- Art. 5º A execução do PNE e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas.
- Art. 10 O plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios serão formulados de maneira a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias deste PNE e com os respectivos planos de educação, a fim de viabilizar sua plena execução.
- Art.11 O Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação de políticas públicas desse nível de ensino.
- Art. 13 O poder público deverá instituir, em lei específica, contados 2 (dois) anos da publicação desta lei, o Sistema Nacional de Educação, responsável pela articulação entre os sistemas de ensino, em regime de colaboração, para efetivação das diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação.

Considerando as informações acima, conclui-se que o PNE

- A. possibilita ao país iniciar seu processo de desenvolvimento, pois prevê aumento anual de 10% nos patamares de aplicação do PIB em educação e sistema de monitoramento de aplicação de investimentos, o Sistema de Avaliação de Educação Básica, a ser instituído nos próximos dois anos.
- B. prevê meta de aplicação de 10% do PIB em educação, sinalizando que os gestores escolares terão 10 vezes mais possibilidades de atingir patamares mais elevados de educação nos próximos 10 anos, pois vincula os investimentos com a educação aos níveis de desenvolvimento do país, aferidos pelo PIB.

- C. estabelece que a melhoria da educação básica – universalização do acesso à educação infantil, aumento de vagas no ensino superior, maior investimento em educação em tempo integral e em educação profissional – evidencia a base para o desenvolvimento, pois o crescimento econômico é o indicador do percentual de recursos do PIB a ser aplicado na educação.
- D. disponibiliza para os gestores escolares o crescimento de 10% dos investimentos do PIB em educação, ao ano, durante os próximos 10 anos e um Sistema Nacional de Avaliação para verificar a efetivação das diretrizes e metas dispostas no referido Plano.
- E. permite planejar para os próximos 10 anos e institui mecanismos de monitoramento e avaliação, tanto da execução do Plano como da Qualidade da educação, por meio do estabelecimento de avaliação, tanto da execução do plano como da qualidade da educação, por meio do estabelecimento de metas educacionais e definição dos investimentos a serem disponibilizados para o alcance dessas metas.

* **Autora: Rosane Zimmer**

* **Tipo de questão: Escolha simples**

* **Conteúdo avaliado: Plano Nacional de Educação, PLN 13.0005/2014**

* **Alternativa correta: E**

COMENTÁRIO

É interessante observar de que os planos nacionais de educação compõem o cenário brasileiro desde a década de 30. O primeiro Plano já se apresentava no próprio Manifesto dos Pioneiros, em 1932. Pelas décadas seguintes - desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases entre os anos de 1946 e 1962, esteve no centro do conflito entre os poderes existentes no País. Já no período entre 1962 e 1985, da ditadura militar, o Plano Nacional de Educação estava implicado pelas lutas de classe, de interesses ao mundo do trabalho da época. É neste período que se origina o Planejamento Educacional como ferramenta da racionalidade tecnicista de educação, sem qualquer participação da sociedade no processo educacional. Entre 1986 e 1989, o Brasil elaborou o I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República e a seguir, em 1993, foi instituído o Plano Decenal de Educação para Todos pelo MEC, Ministério da Educação e Cultura. Este Plano referiu-se à necessidade de erradicação do analfabetismo, bem como universalização da educação fundamental. É interessante afirmar que neste já havia a sinalização da educação infantil como meta de educação. Contudo, foi composto por metas pragmáticas, uma vez que procurava atender as condições firmadas pelo Banco Mundial. A seguir, no mesmo ano, o MEC apresenta um 'outro' Plano para a educação brasileira, uma mera continuidade do Plano Decenal de Educação para Todos (SAVIANI, 2002). No ano de 1996, começou a ser elaborado Plano Nacional de Educação. Depois de treze anos da promulgação da Constituição Federal e quatro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 foi aprovado com vigência de 2001 a 2010 - resultado de projetos distintos entre a sociedade civil e o projeto de governo. Tratou-se de outro Plano que não representou os anseios, as necessidades e os esforços política face aos entraves orçamentários, como vetos à ampliação de recursos para o alcance das metas. Contudo, a Emenda Constitucional nº 59/2009 passou o Plano de disposição transitória à exigência institucional com periodicidade decenal, além de incumbir a elaboração de planos estaduais e municipais de educação em consonância ao nacional. Agora o Plano nacional de educação está

articulado ao Sistema Nacional de Educação, com previsão de percentual do PIB, produto Interno Bruto. Por quatro anos tramitaram interesses de diferentes segmentos da sociedade, expressando uma pluralidade anseios à educação brasileira em suas vinte metas.

Afirmção A: Errada. A expressão ‘possibilita ao país iniciar seu processo de desenvolvimento’ representa o desconhecimento de que o Plano Nacional de Educação se apresenta no cenário educativo, como se assinalou acima, bem como as outras tantas políticas públicas que materializam o processo de desenvolvimento da educação. É necessário observar que o Sistema de Monitoramento da Aplicação de Investimentos não é o Sistema de Avaliação de Educação Básica. Este último trata das avaliações dos estudantes, dos processos educativos, e não de investimento. Além disso, a meta 20 do Plano assinala “ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5o (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio”, e não aumento anual. A Lei, também, em seu Art. 3º, parágrafo 3º, expressa que “A meta progressiva do investimento público em educação será avaliada no quarto ano de vigência do PNE e poderá ser ampliada por meio de lei para atender às necessidades financeiras do cumprimento das demais metas”, bem como a meta 20, em sua estratégia 20.4, observa a transparência e o controle social na utilização dos recursos públicos aplicados em educação.

Afirmção B: Errada. A meta 20, estratégia 20.6, refere-se à implantação do CAQi - o Custo Aluno-Qualidade inicial-, sendo o “[...] financiamento calculado com base nos respectivos insumos indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem [...]”, assim como a estratégia 20.7, observa que se dará a implantação do

Custo Aluno Qualidade - CAQ como parâmetro para o financiamento da educação de todas as etapas e modalidades da educação básica, a partir do cálculo e do acompanhamento regular dos indicadores de gastos educacionais com investimentos em qualificação e remuneração do pessoal docente e dos demais profissionais da educação pública, em aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino e em aquisição de material didático-escolar, alimentação e transporte escolar.

Por fim, a estratégia 20.12 assinala “definir critérios para distribuição dos recursos adicionais dirigidos à educação ao longo do decênio, que considerem a equalização das oportunidades educacionais, a vulnerabilidade socioeconômica e o compromisso técnico e de gestão do sistema de ensino [...]”, logo não se trata de recurso distribuído diretamente à gestão escolar, mas aos sistemas de ensino.

Afirmção C: Errada. A base para crescimento é a melhoria da educação básica na expressão das 20 metas a serem alcançadas, e não o indicador do PIB a ser aplicado em educação.

Afirmção D: Errada. Não se trata de disponibilizar aos gestores o investimento do PIB, como alertado anteriormente, uma vez que os sistemas regularão a partir do QACi e QAQ. A verificação da efetivação das diretrizes e metas não se dará pelo Sistema Nacional de Avaliação. O Art. 5o da Lei estabelece que a execução e o cumprimento de metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas executadas pelo MEC, Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal; Conselho Nacional de Educação - CNE - e Fórum Nacional de Educação (extinto em maio de 2017).

Afirmção E: Correta. O Plano Nacional de Educação tem prazo de dez anos para sua efetivação, sendo periodicamente acompanhado tanto pela sua execução, quanto pela sua qualidade. Composto de 20 metas, organizadas por estratégias de ação, exprime o compromisso com investimento para o alcance das mesmas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm >. Acesso em: maio de 2017.

BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Com redação atualizada) Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: maio de 2017.

DERMEVAL, S. *Plano nacional de educação: antecedentes históricos*. Campinas, SP: Autores associados, 2002 (coleção educação contemporânea). p. 73-78.

QUESTÃO 33

Os currículos organizam conhecimentos, culturas, valores e artes a que todo ser humano tem direito. Assim, o currículo deve ser analisado conforme as experiências vividas pelos estudantes, nas quais se articulam os saberes, aprendidos por eles na vivência e na convivência em suas comunidades, com os conhecimentos sistematizados que a escola deve lhes tornar acessíveis.

ARROYO, M.G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. *In*: ARROYO, M.G. *Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 67 (adaptado)

A partir da definição de currículo abordada pelo autor, avalie as afirmações a seguir.

- I. A construção do currículo constitui um processo de seleção cultural, o que pode colocar em desvantagem determinados grupos sociais e culturais.
- II. O sistema educativo confere ao currículo efetividade que envolve uma multiplicidade de relações, razão pela qual este deve ser considerado práxis e sua materialização corresponder à forma como foi idealizado.
- III. As teorias críticas reconhecem a existência de poderes diversos diluídos nas relações sociais, conferindo ao currículo a função de atuar em processos para a inclusão escolar.
- IV. É desafio da escola incluir no currículo experiências culturais diversificadas, que não reproduzam estruturas da vida social em suas assimetrias e desigualdades.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. II e III, apenas.
- C. II e IV, apenas.
- D. I, III e IV, apenas.
- E. I, II, III e IV.

- * **Autora: Miriam Pires Corrêa de Lacerda**
- * **Tipo de questão: Escolha combinada**
- * **Conteúdo avaliado: Ensino: Construção do Currículo**
- * **Alternativa correta: D**

COMENTÁRIO

Afirmativa I - Verdadeira

A construção do currículo constitui um processo de seleção cultural, o que pode colocar em desvantagem determinados grupos sociais e culturais.

O currículo é sempre resultado de uma seleção.

Tal seleção é feita a partir de um leque muito amplo de conhecimentos e saberes, sempre tendo presente o tipo de sujeito que ao final da trajetória escolar se deseja formar. Alinhados a Pedra (1997, p. 57), é possível afirmar que “a seleção dos conteúdos curriculares não deriva de alguém ou de algum grupo em particular, mas de negociações que se estabelecem no interior de determinada cultura”. Nessa lógica, é possível afirmar que o currículo não é um conjunto neutro de conhecimentos, mas o resultado de uma disputa acerca do que seja conhecimento válido, qual conhecimento é digno de ser ensinado, de quem é o conhecimento considerado válido. Ao incluir ou excluir o que deve ou não ser ensinado, o currículo pode, sim, colocar em desvantagem, alguns grupos sociais e culturais ao não contemplar saberes e culturas considerados válidos para e por tais grupos, nas propostas curriculares.

Vale ainda, para reforçar a razão pela qual se trata de uma afirmação verdadeira, trazer a contribuição de Silva (2007, p. 15-16), que, ao citar Apple refere que “a seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes. Os significados estão ligados às relações sociais de poder que devem ser questionados e contestados”.

Afirmativa II - Falsa

O sistema educativo confere ao currículo efetividade que envolve uma multiplicidade de relações, razão pela qual este deve ser considerado práxis e sua materialização corresponder à forma como foi idealizado.

Esta afirmativa constitui uma armadilha, pois ela se compõe de uma primeira afirmação que é correta, visto que o currículo envolve uma multiplicidade de relações. No entanto, na perspectiva proposta no excerto de Arroyo, não é correto afirmar que sua materialização corresponde à forma como foi idealizado. Se assim o fosse, o currículo seria engessado e não poderia atender às distintas realidades dos estudantes para os quais o currículo se volta. Portanto, trata-se de uma afirmativa Falsa.

Afirmativa III - Verdadeira

As teorias críticas reconhecem a existência de poderes diluídos nas relações sociais, conferindo ao currículo, a função de atuar em processos para a inclusão escolar.

As teorias críticas operaram uma verdadeira revolução nos fundamentos das teorias tradicionais, ao colocar em questão o papel que a escola, a pedagogia e o próprio currículo exercem na produção e na reprodução de distintas formas de dominação. Argumentando que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que implica relações de poder, Bourdieu e Passeron (1970), Baudelot e Establet (1971), Freire(1970) e Young,(1971) entre outros teóricos, na década de 70, anunciaram que a educação, tal como se apresentava, naquele período, era um instrumento de discriminação social por excelência, contribuindo não para inclusão social, mas, ao contrário, para exclusão de determinados segmentos sociais, uma vez que reforçava e legitimava a sua marginalização social e cultural. “A tradição crítica em educação nos ensinou que o currículo produz formas particulares de conhecimento e de saber, que o currículo produz dolorosas divisões sociais, identidades divididas, classes sociais antagonicas.” (SILVA, 2001, p.27)

Com base neste argumento, é possível afirmar que se trata de uma assertiva verdadeira.

Afirmativa IV - Verdadeira

É desafio da escola incluir no currículo experiências culturais diversificadas, que não reproduzam estruturas da vida social em suas assimetrias e desigualdades.

Miguel Arroyo (2007, p.42) ressalta a importância de a escola, na organização do currículo, estar atenta à singularidade dos sujeitos e à “pluralidade de tempos, espaços, processos, em que nos formamos”. A partir dessa ideia destaca-se a relevância de ultrapassar um currículo que esteja, primordialmente, atento às questões técnicas de sua organização e voltado para um sujeito e uma cultura universal. Colocar questões da ordem da cultura no currículo, reconhecendo a diversidade cultural existente no mundo, não é uma tarefa fácil, na medida em que tal multiplicidade ainda convive com uma forte tendência à homogeneização cultural. Apesar disso, o desafio está posto às escolas e, segundo Candau (1997, p. 241), “a necessidade de um reconhecimento e valorização das diversas identidades culturais, de suas particularidades e contribuições específicas à construção do país é cada vez mais, afirmada.” Trata-se, portanto, de uma assertiva verdadeira.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. *Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- CANDAU, V. M. F. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: *Magistério: Construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: Uma introdução aos estudos do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

QUESTÃO 34

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da escola, indicando uma direção, explicitando os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da escola.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L.M.G. (Org.). *Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico*. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1998 (adaptado).

Considerando a elaboração do PPP, avalie as seguintes afirmações.

- I. O PPP constitui-se em processo participativo de decisões para instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições no interior da escola.
- II. A discussão do PPP exige uma reflexão acerca da concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que implica refletir sobre o homem a ser formado.
- III. A construção do PPP requer o convencimento dos professores, da equipe escolar e dos funcionários para trabalharem em prol do plano estabelecido pela gestão educacional.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. III, apenas.
- C. I e II, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

- * **Autora: Miriam Pires Corrêa de Lacerda**
- * **Tipo de questão: Escolha combinada**
- * **Conteúdo avaliado: Elaboração do Projeto Político Pedagógico.**
- * **Alternativa correta: C**

COMENTÁRIO

Afirmativa I - Verdadeira

O PPP constitui-se em um processo participativo de decisões para instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico, que desvele os conflitos e as contradições no interior da escola.

Esta primeira assertiva reafirma duas características que devem pautar a construção do Projeto Político Pedagógico. Vamos examiná-las em separado:

É um processo participativo de decisões para instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico, ou seja, representa uma oportunidade para, mediante uma ação conjunta da direção, dos professores, da coordenação pedagógica e da comunidade tomar para si a tarefa de construir a escola que desejam, definindo o seu papel na educação das crianças e dos jovens e visando alcançar as finalidades da Educação e os objetivos que a escola se propõe.

O PPP precisa desvelar os conflitos e as contradições no interior da escola, ou seja, o aluno precisa ser capaz de entender o que se passa na realidade social e que interfere no seu processo de formação.

Com base na argumentação acima fica evidente a relevância do trabalho coletivo e o papel politizador da escola e do Projeto Político Pedagógico. A afirmação é, pois, Verdadeira.

Afirmativa II - Verdadeira

A discussão do PPP exige uma reflexão acerca da concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que implica refletir sobre o homem a ser formado.

A LDBEN 9394/96, no seu artigo 12, inciso I, define que os estabelecimentos de ensino deverão elaborar e executar sua Proposta Pedagógica. Para que tal aconteça, é necessário refletir sobre as finalidades da educação, o papel social da escola, as estratégias que devem ser utilizadas para alcançar os propósitos que, coletivamente, cada Instituição escolar estabelece para si. Além disso, ao construir um PPP aponta-se para um tipo de sociedade que se deseja construir e para um tipo de homem /mulher que se deseja formar a partir do percurso escolar que se coloca em ação.

A afirmativa, com base nesta justificativa, é correta.

Afirmativa III - Falsa

A construção do PPP requer o convencimento dos professores, da equipe escolar e dos funcionários para trabalharem em prol do plano estabelecido pela gestão educacional.

Trata-se de uma afirmação falsa, pois contraria a ideia do PPP como trabalho coletivo e único;

o necessário movimento em prol da descentralização do trabalho na escola em busca de uma maior autonomia;

o princípio norteador do PPP que preconiza a Gestão Democrática, conforme estabelecido pela Constituição de 88 e que se concretiza através de quatro elementos: participação, pluralismo, autonomia e transparência.

Portanto, e de acordo com Veiga (2010, p. 6), “para que a construção do projeto político pedagógico seja possível não é necessário convencer (grifo meu) os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.”.

REFERÊNCIAS

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. *Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico*. 4. ed. Campinas: SP: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível*. São Paulo Papyrus, 2010.

QUESTÃO 35

Da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e na produção de desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar.

BRASIL, MEC. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, 2008, p.6 (adaptado).

As questões suscitadas no texto ratificam a necessidade de novas posturas docentes, de modo a atender a diversidade humana presente na escola. Nesse sentido, no que diz respeito a seu fazer docente frente aos alunos, o professor deve

- I. desenvolver atividades que valorizem o conhecimento historicamente elaborado pela humanidade e aplicar avaliações criteriosas com o fim de aferir, em conceitos ou notas, o desempenho dos alunos.
- II. instigar ou compartilhar as informações e a busca pelo conhecimento de forma coletiva, por meio de relações respeitadas acerca dos diversos posicionamentos dos alunos, promovendo o acesso às inovações tecnológicas.
- III. planejar ações pedagógicas extraescolares, visando ao convívio com a diversidade; selecionar e organizar os grupos, a fim de evitar conflitos.
- IV. realizar práticas avaliativas que evidenciem as habilidades e competências dos alunos, instigando esforços individuais para que cada um possa melhorar o desempenho escolar.
- V. utilizar recursos didáticos diversificados, que busquem atender a necessidade de todos e de cada um dos alunos, valorizando o respeito individual e coletivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e III.
- B. II e V.
- C. II, III e IV.
- D. I, II, IV e V.
- E. I, III, IV e V.

- * **Autoras: Valdevez Marina do Rosário Lima e Rosana Maria Gessinger**
- * **Tipo de questão: Escolha múltipla com mais de uma alternativa correta.**
- * **Conteúdos avaliados: Fazer docente; atendimento à diversidade na escola.**
- * **Alternativa correta: B**

COMENTÁRIO

A questão aborda a necessidade de reconhecer as diferenças em sala de aula e ter um olhar atento no sentido de superar os mecanismos de hierarquização que produzem desigualdades. Neste contexto, são apresentadas cinco afirmativas referentes ao fazer docente de modo a atender à diversidade dos alunos.

A afirmativa I é incorreta, pois a utilização da expressão “aplicar avaliação” denota um equívoco conceitual entre instrumento de coleta de informações sobre aprendizagem e avaliação propriamente dita. Além disso, associar diretamente avaliação com atribuição de nota ou conceito não condiz com a função da avaliação da aprendizagem, que é a de acompanhar o percurso de aprendizagem do aluno e, ao mesmo tempo, dar subsídios para que o professor possa redirecionar as ações de ensino.

A afirmativa II é correta, pois o ensino é um processo que se desenvolve de forma coletiva e não individualizada, porém respeitando-se as singularidades dos estudantes. Nesse processo é necessário prever a aproximação com os recursos tecnológicos e o acesso às inovações tecnológicas, pois trata-se de uma exigência do mundo contemporâneo, uma vez que “o conhecimento científico e as novas tecnologias constituem-se, cada vez mais, condição para que a pessoa saiba se posicionar frente a processos e inovações que a afetam” (BRASIL, 2013, p. 26).

A afirmativa III é incorreta, pois, com relação ao fazer docente, as ações pedagógicas ocorrem prioritariamente no âmbito da sala de aula, embora também possam ser pensadas para o ambiente extraescolar. Selecionar e organizar grupos a fim de evitar conflitos também não caracteriza uma ação docente adequada, uma vez que conflitos emergem em virtude da diversidade do grupo. O importante é que o professor faça a mediação desses conflitos, garantindo espaço para que as diferentes opiniões sejam expressas. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica destacam a necessidade da escola acolher as diferenças e constituir um espaço heterogêneo e plural que busque “[...] a compreensão dos conflitos, das diferenças e das divergências que demarcam as relações humanas e sociais” (BRASIL, 2013 p. 57).

A afirmativa IV é incorreta, pois colocar em evidência habilidades e competências dos alunos significa destacar as diferenças, o que pode levar à produção de desigualdades. Ademais, o processo avaliativo compreende outros aspectos além de habilidades e competências. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, os projetos pedagógicos devem prever “a avaliação do desenvolvimento das aprendizagens como processo formativo e permanente de reconhecimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções” (BRASIL, 2013, p. 59).

A afirmativa V é correta, pois, para acolher as diferenças dos alunos em sala de aula, há que propor atividades diversificadas e abertas, que, de acordo com Mantoan (2015), são atividades que permitem que cada aluno as explore de acordo com as suas possibilidades, sem destacar aqueles que sabem mais ou os que sabem menos, respeitando, portanto, as diferenças. Esta perspectiva vem ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica que ressaltam que o fazer pedagógico deve prever a diversidade de ritmo de desenvolvimento dos estudantes e respeitar os caminhos de construção do conhecimento escolhidos por eles (BRASIL, 2013).

Portanto, como somente as afirmativas II e V são verdadeiras, a alternativa correta é a B.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, 2013.

LISTA DE CONTRIBUINTES

Nome	Questão
Regina Kohlrausch e Margarete Jesusa Varela Cento Hülsendeger	01
Ana Márcia Martins da Silva	02
Marisa Magnus Smith	03
Ana Márcia Martins da Silva	04
Jane Rita Caetano da Silveira	05
Débora Amorim Garcia Ardais	06
Maria Elizabeth J.N. Schneider	07
Silvana Souza Silveira	08
Claudia Regina Brescancini	09
Ana Márcia Martins da Silva	10
Charles Kiefer e Patricia Cabianca Gazire	11
Charles Kiefer e Patricia Cabianca Gazire	12
Jorge Campos e Jonas Rodrigues Saraiva	13
Jorge Campos e Yuri Fernando da Silva Penz	14
Paulo Ricardo Kralik Angelini	15
Carlos Alexandre Baumgarten	16
Carlos Alexandre Baumgarten	17
Arthur Beltrão Telló	18
Ana Márcia Martins da Silva	19
Ana Márcia Martins da Silva	20
Jane Rita Caetano da Silveira	21
Altair Teixeira Martins	22
Augusto Buchweitz e Bernardo Limberger	23
Regina Kohlrausch e Marta Mendes	24
Lilian Cristine Hübner e Julieane Pohlmann Bulla	25
Vera Wannmacher Pereira e Danielle Baretta	26
Jocelyne da Cunha Bocchese	27
Vera Wannmacher Pereira e Danielle Baretta	28
Regina Kohlrausch e Marta Mendes	29
Ana Maria C S Wertheimer	30
Rosane Zimmer	31
Rosane Zimmer	32
Miriam Pires Corrêa de Lacerda	33
Miriam Pires Corrêa de Lacerda	34
Rosana Maria Gessinger e Valdevez Marina do Rosário Lima	35